

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO** Centro de
Filosofia e Ciências Humanas
Curso de Graduação em História

**PROJETO
PEDAGÓGICO
CURSO DE
BACHARELADO EM
HISTÓRIA**



2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Curso de Graduação em História

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE BACHARELADO EM

HISTÓRIA

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico:

Coordenador do Curso
Prof^a. Tanya Maria Pires Brandão

Vice-coordenador
Prof. José Luciano Correia de Cerqueira

Chefe do Departamento
Prof^a. Renato Pionto

Subchefe do Departamento
Prof. Virgínia Maria Almoêdo de Assis

Prof^a. Bartira Ferraz Barbosa

Prof^a. Christine Rufino Dabat

Prof. Luíza Nascimento dos Reis

Prof. Severino Vicente da Silva

Prof^a. Suzana Cavani Rosas

Recife, 2019

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

I - HISTÓRICO DO CURSO

II - JUSTIFICATIVA

III - MARCO TEÓRICO

IV - OBJETIVOS DO CURSO

V - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

VI - CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

VII - COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

VIII - METODOLOGIA DO CURSO

IX - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

X - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

XI - QUADRO CURRICULAR

XII - PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

XIII - ATIVIDADES CURRICULARES

XIV - CORPO DOCENTE

XV - SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO (Estrutura física, laboratórios, bibliotecas, etc.)

XVI - APOIO AO DISCENTE

XVII - SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

XVIII – ANEXOS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso de Bacharelado em História

Carga horária total: **2.430 horas**

Regime de Créditos – cada 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática equivalem a um (01) crédito;

Tempo de integralização:

Mínimo - 8 semestres

Máximo - 14 semestres

Número de Turmas: 01 turma.

Turno: Diurno com 35 vagas

Total de Vagas: 35

Coordenador: Flávio Weinstein Teixeira

CPF: 358.399.961-49

Titulação máxima: Doutor

Regime de Trabalho com a UFPE: Dedicção Exclusiva

Tipo de vínculo empregatício com a UFPE: Efetivo

I - HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ainda como Universidade do Recife (UR), teve início de suas atividades em 11 de agosto de 1946, fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46, de 20 de junho do mesmo ano. A Universidade do Recife compreendia a Faculdade de Direito do Recife (1827), a Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), a Faculdade de Medicina do Recife (1895), as Escolas de Odontologia e Farmácia e de Belas Artes de Pernambuco (1932), e por fim a Faculdade de Filosofia do Recife (1941), sendo considerado o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste.

Em 1948, iniciou-se a construção do Campus Universitário num loteamento na Várzea, onde hoje está localizado o Campus Recife. No ano de 1965, a Universidade do Recife passou a integrar o Sistema Federal de Educação do país, passando a denominar-se Universidade Federal de Pernambuco, na condição de autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

A UFPE possui sete Pró-reitorias e nove Órgãos Suplementares, além de doze Centros Acadêmicos, sendo dez na capital, um em Vitória de Santo Antão e um em Caruaru. De acordo com os dados divulgados no site da universidade, a UFPE oferece 106 cursos de graduação, 116 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) e 64 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

No período de 2005 a 2012, foram criadas 2.402 vagas em cursos de graduação, passando de 4.425 vagas para 6.827 vagas em 2012, num crescimento de mais de 54%. Neste período, 27 cursos foram implantados, entre eles Cinema, Arqueologia, Museologia, Dança, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Energia e Engenharia Naval. O crescimento foi em decorrência, principalmente, de dois programas do Ministério da Educação: o de Interiorização do Ensino Superior e o de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

A UFPE reúne mais de 40 mil pessoas, entre professores, servidores técnico-administrativos e alunos de graduação e pós-graduação, distribuídos em três campi: Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão. Além da excelência de seus recursos humanos, a Universidade se destaca por sua infraestrutura física, que está em franca expansão. As edificações em construção irão acrescentar 12.367,60 m² à área construída da UFPE. O destaque são os três blocos compartilhados por dois centros cada um, em construção no Recife, para abrigar salas de aula, laboratórios, entre outros espaços.

No Campus Recife, são mais de 40 prédios, entre eles a Reitoria, 9 Centros Acadêmicos, 8 Órgãos Suplementares, Centro de Convenções, Concha Acústica, Clube Universitário, Creche, Casas dos Estudantes Masculina e Feminina e o Restaurante Universitário. Fora do campus, no

Recife, encontram-se o Centro de Ciências Jurídicas, o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias, o Centro Cultural Benfica, o Memorial de Medicina e o Núcleo de Educação Continuada. No Interior, estão o Centro Acadêmico do Agreste, em Caruaru, e o Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, localizado na Zona da Mata Norte.

O Curso de História é ofertado desde 1950, tendo sido reconhecido pela Lei Federal de nº 1254 de 04/12/1950. Até 1958 vinculou-se ao Curso de Geografia. No processo de reestruturação universitária, iniciado em 1967, o Curso de História da Faculdade de Filosofia do Recife fundiu-se com a Divisão de Métodos e Pesquisa Histórica do Instituto de Ciência do Homem, vindo a formar o atual Departamento de História.

Uma reforma parcial do currículo foi empreendida em 1991 com o intuito de propiciar uma otimização na distribuição da carga horária, desdobrando Disciplinas que tinham carga horária considerada inferior ao necessário, bem como reduzindo a carga horária de outras Disciplinas cuja prática cotidiana vinham demonstrando ser tal número excessivo.

As mudanças propostas se consolidaram em um currículo com ênfase no conhecimento da História Regional, seguindo uma tendência historiográfica que se verificava nacionalmente à época. Nesse sentido, foram inseridas na matriz curricular mais 60 horas dedicadas à Disciplina História de Pernambuco para os alunos do Bacharelado, uma vez que a reforma manteve a estrutura original do Curso que oportunizava formação em duas habilitações, qual seja, o Bacharelado e a Licenciatura Plena, tendo sido ampliadas as cargas horárias de 2.430 para 2.805 horas. Nessa proposta também se incluiu a Disciplina Introdução à Filosofia 2, como Disciplina Obrigatória no denominado Ciclo Básico. Ainda no bojo desta reforma foi introduzido para o Bacharelado o trabalho de conclusão do curso no formato de monografia, com vistas a aperfeiçoar os alunos deste perfil no exercício da pesquisa histórica.

Na compreensão de que o Currículo de um Curso vai bem além da simples listagem das Disciplinas que oferece à formação profissional dos graduados, o Currículo de História sofreu alterações procurando acompanhar as demandas sociais e as mudanças da própria política de ensino da UFPE. Nesse sentido, foi importante a ampliação da oferta de Bolsas de Iniciação Científica que possibilitaram a inserção dos alunos em Projetos de Pesquisa coordenados por professores, criando oportunidades para se familiarizar com as várias teorias e abordagens metodológicas de produção do conhecimento histórico, sistematizando-o e difundindo esse conhecimento na produção de textos científicos, comunicações e outras formas de participação em eventos científico/acadêmicos e /ou culturais.

A essa política universitária soma-se a do próprio Departamento de História, com a criação de Laboratórios de Informática e implementação do Laboratório de Pesquisa e Ensino de História (LAPEH), oriundo da antiga Divisão de Pesquisa Histórica, além da criação do Laboratório de História Oral e Imagem (LAHOI) e o Laboratório de Arqueologia Histórica. Também foram

firmados convênios com empresas públicas e particulares a fim de favorecer a atuação dos alunos em estágios extracurriculares com fins profissionalizantes, que extrapolam os campos tradicionalmente abertos ao historiador. Nesse sentido, foram firmados convênios com entidades públicas como o Arquivo Público Estadual, o Tribunal de Justiça de Pernambuco, a Promotoria Pública, o Tribunal Regional do Trabalho, a Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, entre outras.

No início dos anos 2000, a matriz curricular do curso voltou a ser rediscutida em função da necessidade de ajustes na distribuição da carga horária de algumas disciplinas e de ampliação da flexibilização curricular por meio da oferta de um maior número de disciplinas eletivas. Porém, à época, verificava-se um movimento nacional em torno da criação de dispositivos legais orientadores da reorganização e reestruturação do ensino superior. Por esta razão, as discussões no âmbito do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco se mantiveram no aguardo dessas definições legais para empreender as alterações demandadas pelo curso de História, que naquela ocasião ainda oferecia duas habilitações: o bacharelado e a licenciatura.

Definidas as novas regras para os cursos de formação em nível superior, tomando por base a Resolução nº 13, CNE/CES, de 13 de março de 2002 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de História a partir do previsto no Parecer CNE/CES 492/2001, bem como a Resolução nº 1, CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura plena, os debates no Departamento de História foram retomados, fazendo emergir no ano de 2011 um novo Projeto Pedagógico para o curso de Bacharelado em História.

Desse modo, o presente Projeto Pedagógico do Curso, ajustando-se à legislação vigente, dispõe sobre o Bacharelado em História, logo sobre a formação do historiador. Ademais, há de se considerar que as mudanças ocorridas no campo disciplinar (História) implicam na necessidade de estar-se sempre a repensar as práticas formativas dos profissionais que atuam na área. Por outro lado, deve-se ter em conta que a dinâmica social verificada no estado de Pernambuco nos últimos anos foi de ordem a criar novas demandas para os historiadores, principalmente em decorrência de uma maior diversificação dos espaços de atuação profissional – museus e instituições culturais em geral, instituições de memória, arquivos institucionais, ONGs, assessorias diversas, órgãos de imprensa, etc. – e suas renovadas exigências.

Atualmente, nosso curso de Bacharelado conta com 488 alunos regularmente matriculados, distribuídos conforme segue: 283 vinculados ao antigo curso História Bacharelado/Licenciatura (em extinção) e 105 no curso de História Bacharelado (regulado pelo presente PPC). Dos 27 professores que atuam no Curso de História Bacharelado, 24 são doutores e 3 mestres, todos com Dedicção Exclusiva. Entre os doutores, dois são titulares.

O Departamento oferece além dos Cursos de Graduação, um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, com os cursos de Mestrado (início em 1974) e Doutorado (início em 1994) em História do Norte e Nordeste do Brasil com três linhas de pesquisa: História, Cultura e Memória; Mundo Atlântico; Relações de Poder, Sociedade e Ambiente.

Nos últimos anos fomos seguidamente avaliados pelo Guia dos Estudantes da editora Abril como um dos 14 cursos da UFPE que obtiveram nota máxima, sendo considerados excelentes. Nossos egressos têm obtido as melhores classificações em concursos de naturezas diversas, na região. Para isto muito tem concorrido o fato de que nos últimos tempos vem se verificando um fortalecimento dos laços entre graduação e pós-graduação, inclusive formando quadros profissionais atuantes nas mais conceituadas instituições do país e até fora dele, mas principalmente em outras universidades das regiões Norte e Nordeste.

II - JUSTIFICATIVA

Entre as razões que levam à construção de um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Bacharelado em História, destaca-se a adequação do curso aos dispositivos legais regulamentadores da formação profissional em nível superior, a saber: Resolução nº 13, CNE/CES, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História; Resolução N° 02/2007, CNE/CES, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana; Lei 9795/99 que dispõe sobre a educação ambiental, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, entre outros.

No que concerne à educação ambiental, vale salientar que foram introduzidas diversas disciplinas eletivas contemplando tal preocupação, como por exemplo História do Açúcar, História do Pensamento Ocidental a respeito da Relação Homem/Natureza, Introdução à História Ambiental Americana. Paralelamente, como o Programa de Pós-graduação em História da UFPE tem uma linha de pesquisa especificamente voltada para esse tema, da qual participam 07 docentes que ministram aulas no curso de Bacharelado, resulta que os estudantes de graduação podem dispor de uma produção científica produzida dentro dessa temática. Existem ainda atividades que têm o objetivo de envolver alunos da graduação nos projetos de iniciação científica vinculados à temática, além do desenvolvimento de projetos de extensão e promoção de eventos acadêmicos voltados exclusivamente à temática.

De maneira similar, a fim de fazer cumprir as determinações oriundas da

Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, assim como da Lei 11.645/2008, a disciplina História da África teve a sua carga horária ampliada em cinquenta por cento (passando de 60h para 90h) e ganhou status de disciplina obrigatória. Ademais, foram implantadas outras disciplinas eletivas (Tópicos de História e Cultura em Sociedades Africanas – Mentalidade/Religiosidade/Identidade; Abolição da Escravatura nas Américas: Uma visão comparada: EUA/CUBA/BRASIL; História da Escravidão Africana nas Américas; O Atlântico, a África e o Novo Mundo) onde essa temática será aprofundada. Em paralelo foi criado o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, do qual participam ativamente professor e alunos do curso, desenvolvendo pesquisas e outras iniciativas acadêmicas sobre o tema. Ainda quanto a essa questão, é preciso sublinhar o fato de que temáticas étnico-raciais são trabalhadas nos conteúdos programáticos de todas as disciplinas voltadas à História do Brasil, de Pernambuco e das Américas, as quais se debruçam com especial atenção sobre a presença histórica de negros e índios na formação de nossas sociedades.

Numa perspectiva mais geral, cumpre destacar que este PPC foi concebido a partir de uma visão do historiador como sendo um profissional necessariamente capacitado a lidar com a problemática da memória histórica em suas múltiplas correlações com as políticas e organizações sociais que lidam com questões relativas ao patrimônio material e imaterial; com as afirmações de identidades coletivas; com a institucionalização de saberes sobre as práticas dos mais diversos grupos sociais; etc.

É preciso, também, considerar a necessidade do curso se adequar às políticas institucionais de ensino, de pesquisa e extensão, tal como previstas no PDI/UFPE, cujas diretrizes gerais estão definidas em suas instâncias específicas (Pró-reitorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, bem como suas respectivas câmaras). No caso do Curso de História (Bacharelado), essas três dimensões do fazer universitário vêm sendo observadas e praticadas pelo conjunto de seus professores, seja mediante a elaboração/coordenação de projetos de pesquisa e/ou extensão – e respectiva submissão dos mesmos aos editais lançados pela instituição (UFPE) e órgãos de fomento nacionais e estaduais (CAPES, CNPq, órgãos de fomento estaduais, etc.) –, seja por meio do engajamento em projetos interinstitucionais de âmbitos nacional (Minter, Dinter, NEAB, etc.) e internacional (CAPES-COFECUB, etc.), seja, ainda, no que concerne ao ensino, pelo constante aprimoramento da prática docente (periódicas avaliações dos docentes pelos discentes, reuniões do conjunto de professores para discutir programas e conteúdos das disciplinas, estruturação de Núcleo Docente Estruturante e sua atuação no acompanhamento das atividades desenvolvidas na graduação, etc.).

No Estado de Pernambuco, embora funcionem aproximadamente doze cursos de História, a graduação em História da UFPE é a que, tradicionalmente, tem exercido maior projeção e reconhecimento acadêmico. Especificamente, cabe frisar que a oferta do curso História Bacharelado vem

reafirmar o compromisso da UFPE em cumprir a sua função social, pois é a única instituição no estado de Pernambuco a oferecer este curso.

III - MARCO TEÓRICO

O referencial teórico que norteia as ações propostas pelo novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em História, parte da compreensão da História como um dos campos do conhecimento das Humanidades, que procura examinar os processos que contribuíram para a configuração do mundo contemporâneo, destacando-se cada vez mais como instrumento fundamental à compreensão e resolução dos desafios e problemas que são colocados por uma sociedade que, em que pese a busca de humanização, se caracteriza por um violento processo de globalização, aprofundamento das disparidades sociais, conflitos político-militares, étnicos, perda da cidadania etc.

Tal pressuposto implica no entendimento do ensino superior com vistas à melhoria da sua qualidade, concebendo-o como um processo de busca, de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido, assim como, de criar condições de acesso e inclusão aos seus estudantes. Dentro dessa perspectiva, há de se ressaltar, por um lado, que o curso é oferecido em um edifício que dispõe de 03 elevadores, tendo sido adquirido mais um, que está em fase de instalação. A aquisição deste novo equipamento visa resolver problemas enfrentados com o funcionamento adequado dos mesmos. Os espaços físicos são igualmente adaptados para a circulação de cadeirantes (os corredores são amplos, os desníveis existentes no interior do edifício e de acesso a ele são interligados por rampas e os banheiros adaptados). Por outro lado, a universidade criou cursos de capacitação visando dotar os servidores que atendem ao público de conhecimentos sobre a língua brasileira de sinais. De sorte que não apenas os alunos têm a oportunidade de cursar uma disciplina dedicada à língua brasileira de sinais – LIBRAS, mas os próprios funcionários estão sendo capacitados para tanto.

IV - OBJETIVOS DO CURSO

GERAL

Proporcionar ao bacharel em História condições teórico-metodológicas necessárias para atuar no desenvolvimento da pesquisa histórica, demonstrando amplo conhecimento sobre as principais correntes historiográficas e capacidade crítico-reflexiva sobre o contexto social contemporâneo. Apresentar pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

ESPECÍFICOS

Através da proposta que ora se apresenta, o bacharel em História deverá ser capaz de:

- conhecer as teorias e abordagens no campo da História;
- ter o domínio das técnicas e metodologias aplicadas à pesquisa histórica;
- refletir criticamente sobre a realidade social concreta onde vai intervir como profissional e cidadão/ã;
- ter domínio sobre as teorias e abordagens no campo da História, bem como no que diz respeito aos conteúdos específicos das diversas áreas do conhecimento histórico;
- refletir sobre as questões inerentes ao processo da pesquisa e escrita da História, intervindo nesse processo como produtor do conhecimento;
- suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, de suporte à preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc.

V - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O bacharel em História deve exercer o trabalho de Historiador em todas as suas dimensões, tendo pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas próprias de sua produção e difusão; comunicar-se escrita e oralmente, demonstrando-o através da elaboração de textos, monografias, participando de Seminários, Simpósios, Congressos e outros eventos de cunho científico e/ou culturais; elaborar projetos significativos para a melhoria da qualidade da pesquisa e do ensino de História; suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, seja de suporte à preservação da memória e do patrimônio histórico, cultural e ambiental, ou de assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.

VI - CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

De acordo com o parecer CNE/CES no. 492/2001, além do ensino universitário e da pesquisa histórica, os bacharéis em história podem atuar em institutos de pesquisa, realizar pesquisas ligadas a questões vinculadas ao patrimônio artístico e cultural, à cultura material, como atuação em museus, ou a serviço dos meios de comunicação de massa, como a imprensa. Participar de assessorias culturais e políticas; trabalhar na constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas de um modo geral

ligadas à reunião e preservação de informações.

VII - COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

O bacharel em História deve estar capacitado a:

- comunicar-se escrita e oralmente, demonstrando domínio dos conhecimentos históricos através da elaboração de textos, monografias, participando de Seminários, Simpósios, Congressos e outros eventos de cunho científico e/ou culturais;
- elaborar projetos significativos para a melhoria da qualidade da pesquisa e do ensino de História;
- engajar-se em atividades promovidas por instituições dedicadas à preservação da memória e do patrimônio histórico, cultural e ambiental.

A essas habilidades, acrescenta-se aquelas que estão listadas no Parecer CES 492/2001, onde se explicitam:

- dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- problematizar nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

VIII - METODOLOGIAS DO CURSO

A metodologia de ensino-aprendizagem empregada no Curso de História (Bacharelado) baseia-se em aulas expositivas dialogadas com o auxílio de recursos audiovisuais (quando tal recurso se faz necessário e oportuno), dinâmicas interativas sobre aspectos abordados nas aulas expositivas,

seminários e trabalhos individuais e em grupo, além das oportunidades de uso dos Laboratórios disponíveis. O curso aproveita-se, também, do fato de que percentual expressivo (mais de 70%) de seus professores atuam na Pós-Graduação, de sorte que os alunos podem vivenciar e participar de inúmeros eventos acadêmicos (seminários, debates, palestras, etc.). Ademais, essa aproximação também facilita enormemente a integração dos estudantes em projetos de pesquisa os mais diversos.

IX - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é aqui concebida como um processo que visa dimensionar as aprendizagens dos graduandos, considerando sua relação com as práticas docentes e com a formação de um profissional capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões.

Em sala de aula, respeitando-se a autonomia do professor, o processo avaliativo considera a apropriação do conhecimento pelo aluno através da aplicação de instrumentos avaliativos como provas escritas e orais, seminários, elaboração de textos, de resenhas etc., o que possibilita a construção e reconstrução do conhecimento trabalhado, propiciando ao professor redimensionar sua prática, redefinindo objetivos, metas e a própria seleção de conteúdos a serem trabalhados.

O sistema de avaliação adotado no atual Projeto Pedagógico considera os dispositivos legais, notadamente o disposto na Resolução 04/94 da CCEPE/UFPE, sobressaindo-se, no caso, a regra que determina a aprovação por média, aprovação, reprovação e reprovação por falta, registradas pelo sistema SIGA, bem como a possibilidade de realização de avaliações adequadas a situações decorrentes de alunos necessitados de atenção especial.

Têm critérios especiais de avaliação as Disciplinas que envolvem a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, na forma de monografias, o que nessa proposta se concretiza através das Disciplinas denominadas TCC I: metodologia e fontes da pesquisa histórica, TCC II: projeto de pesquisa histórica e TCC III: redação do texto do TCC.

Além dos procedimentos avaliativos adotados internamente no curso, o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes, em relação aos conteúdos programáticos, também são avaliados através do Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE, que por sua vez é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Por outro lado, a UFPE desenvolve um sistema de avaliação semestral do desempenho docente pelos discentes. Tais avaliações, após serem computadas, são entregues aos respectivos professores individualmente.

X- ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura e organização curricular do curso de Bacharelado em História visa alcançar aspectos de flexibilidade e interdisciplinaridade, entendidos como elementos que qualificam a formação do historiador, uma vez que favorecem/possibilitam o diálogo com outras áreas de conhecimento, com outros espaços de aprendizagem e com amplas e diversificadas formas de inserção cultural. Esta flexibilidade decorre sobretudo da oportunidade de se cursar um número expressivo de disciplinas eletivas (900h no total), que permitem, no caso das eletivas de perfil (600h), um diálogo mais estreito com temáticas mais específicas e afeitas aos interesses dos alunos. De outra parte, ainda no que concerne à estruturação de um curso dotado de maior grau de flexibilidade, cabe chamar a atenção para o fato de foram suprimidos praticamente todos os pré-requisitos (exceção feita aos TCCs). Em razão disto, situações de reprovações podem ser recuperadas em paralelo com o andamento regular do curso, o que impacta muito positivamente no sentido de evitar, ou minimizar, atrasos e retenções desnecessários.

De maneira correlata, a criação de disciplinas eletivas livres, por meio da qual o aluno poderá cursar 300 horas de disciplinas eletivas em outro curso da UFPE devidamente autorizado pelo Colegiado do curso, ou creditar 240 horas desse total de eletivas livres como atividade complementar a serem integralizadas como atividades de caráter didático, curricular, científico e cultural, abre ao estudante oportunidades bastante expressivas de ter contato e enriquecer sua formação mediante uma interlocução com outros campos de saberes e práticas acadêmicas.

No âmbito das atividades complementares como estágios extra-curriculares, iniciação científica, projetos de extensão, monitoria, participação em eventos científicos, a creditação da carga horária se realizará mediante normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso (observadas as disposições legais vigentes na UFPE, Res. 12/2013 – CCEPE/UFPE) e será referendada pela Coordenação, que atribui certo número de créditos para cada atividade, o que não deve ultrapassar no seu conjunto o número de 240 horas, ou 8 créditos (considerando-se a correlação de 30h por crédito).

Sigla Deptº	Componentes Obrigatórios	Ch Semanal		Créditos	ChTotal	Pré- Requisitos	Co- Requisitos
		Teo	Prát				
HI 000	Teoria da História I	60	-	4	60	-	-
HI 000	Metodologia e Produção de texto	60	-	4	60	-	-
HI 000	Pré-história	60	-	4	60	-	-
HI 000	História e Interdisciplinaridade: Filosofia	30	-	2	30	-	-
HI 000	História e Interdisciplinaridade: Geografia	30	-	2	30	-	-
HI 000	Historiografia	60	-	4	60	-	-
HI 000	História Antiga	90	-	6	90	-	-
HI 000	História Medieval	90	-	6	90	-	-

HI 000	História Moderna	90	-	6	90	-	-
HI 000	História Contemporânea	90	-	6	90	-	-
HI 000	História da América: da colônia à Independência	90	-	6	90	-	-
HI 000	História da América: da formação do Estado Nacional ao século XX	60	-	4	60	-	-
HI 000	História do Brasil Colônia	60	-	4	60	-	-
HI 000	História do Brasil Império	60	-	4	60	-	-
HI 000	História do Brasil República	60	-	4	60	-	-
HI 000	História de Pernambuco	90	-	6	90	-	-
HI 000	História da África	90	-	4	90	-	-
HI 000	História dos Impérios Português e Espanhol	60	-	4	60	-	-
HI 000	Paleografia e Diplomática	30	30	4	60		
HI 402	Teoria da História II	60	-	4	60	Teoria da História I	
HI 000	TCC I: Metodologia e Fontes da Pesquisa	45	-	3	45		
HI 000	TCC II: Projeto de Pesquisa Histórica	45	-	3	45	TCC I	
HI 000	*TCC III :Redação do texto do TCC	30	60	6	90	TCC II	
Carga Horária Total					1530		

*Para a integralização da carga horária obrigatória do perfil, o aluno deverá cursar uma das disciplinas de **TCCIII** que será dividida em três turmas: TCC III: **História e Sociedade**; TCC III: **História e Cultura**; ou, TCC III: **História e Historiografia**

COMPONENTES ELETIVOS

		CH		Cred	CH		
HI 488	As lutas pela hegemonia no mundo moderno	60	-	4	60		
HI 494	A formação do Estado absolutista	60		4	60		
HI 505	História do açúcar no Brasil	60		4	60		
HI 495	A idade moderna e o processo civilizatório	60		4	60		
HI 496	A reforma católica e as colônias europeias nas Américas	60		4	60		
HI 000	História Intelectual e Artística da Idade Moderna	60		4	60		
HI 000	História do pensamento ocidental a respeito da relação homem/natureza	60		4	60		
HI 000	Introdução à História do Progresso	60		4	60		
HI 000	Introdução à História ambiental americana	60		4	60		
HI 000	Tópicos Especiais de História da América Latina	60		4	60		
HI 000	Historia e Historiografia da Guerra do Paraguai	60		4	60		
HI 000	Para ler Mintz	30		3	30		
HI000	História cultural	60		4	60		
HI 277	História da Cultura	60		4	60		
HI 000	História intelectual e artística da Idade Média	60		4	60		
HI 000	Cidadania no Império	30		2	30		
HI 000	História da guerra Fria	60		4	60		
HI 000	Tópicos de História e cultura em sociedades africanas: mentalidade, religiosidade e identidade	60		4	60		
HI 000	O Atlântico, a África e o Novo Mundo	30		2	30		
HI 000	Historiografia contemporânea: micro-história e biografias	60		4	60		
HI 000	História dos trabalhadores sob o capitalismo	60		4	60		
HI 000	Introdução a história da China Contemporânea	60		4	60		
HI 000	Relações Brasil e Estados Unidos	60		4	60		

HI 511	Reformas religiosas no século XVI	60	4	60		
HI 000	Formação sociocultural do sertão do Nordeste	60	4	60		
HI 512	Revolução burguesa na Inglaterra	60	4	60		
HI 000	História da Escravidão africana nas Américas	60	4	60		
HI 000	Uma história contemporânea dos Estados Unidos	60	4	60		
HI 000	Revoluções na América Latina Contemporânea	60	4	60		
HI 000	Abolição da escravatura nas Américas, uma visão comparada: os EUA, Cuba e Brasil	60	4	60		
HI 000	Tópicos Especiais de História da América Colonial e o Mundo Atlântico	30	2	30		
HI 000	Tópicos Especiais de História Contemporânea	30	2	30		
HI 000	Tópicos Especiais de História dos Séculos XX e XXI	60	4	60		
HI 000	Tópicos Especiais de Estudos Paleográficos	30	2	30		
HI 000	História do Corpo	60	4	60		
HI 000	História da Família no Brasil Colônia	60	4	60		
		CH Total = 1530				
*O aluno deverá cursar 900 horas de eletivas, das quais 300h poderão ser em outro curso da UFPE.						

Síntese de Carga Horária	
Componentes Obrigatórios	1530
Componentes eletivos do perfil	600
Componentes eletivos livres*	300
Carga Horária Total	2430

* O aluno poderá cursar **300 horas** de eletivas em outro curso da UFPE devidamente autorizado pelo Colegiado do Curso (**Eletivas Livres**) ou creditar **240 horas** desse total de eletivas livres como atividade complementar a serem integralizadas como atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural que serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso, observadas as disposições legais vigentes na UFPE.

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tempo em Nº de Semestres	
Tempo Mínimo	8
Tempo Médio	10
Tempo Máximo	14

XI - QUADRO CURRICULAR

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS Componentes Obrigatórios Carga horária: 1530

- Teoria da História I – 60h
- Metodologia e Produção de textos – 60h
- Pré-história – 60h

- História e Interdisciplinaridades: Geografia – 30h
- História e Interdisciplinaridades: Filosofia – 30h

- Historiografia – 60h
- História Antiga – 90h
- História Medieval – 90h
- História Moderna – 90h
- História Contemporânea – 90h
- História da América: Colônia à Independência – 90h
- História da América: Estado Nacional ao século XX – 60h
- História Brasil Colônia – 60h
- História Brasil Império – 60h
- História Brasil República – 60h
- História de Pernambuco – 90h
- História da África – 90h
- História dos Impérios Espanhol e Português – 60h
- Geografia e Diplomática – 60h
- Teoria da História II – 60h
- TCCI – 45 h
- TCCII – 45 h
- TCCIII – 90 h

**Carga Horária Total de Eletivas e Atividades Complementares:
900h**

Eletivas do perfil: **600h**

Eletivas Livres: **300h** (o aluno poderá cursar disciplinas oferecidas por outros cursos na UFPE). Dessas 300h ele poderá realizar atividades complementares correspondendo a um total de 240h.

Carga horária total: **900h.**

XII PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.Global	Período
		Teórica	Prática			
HI541	HISTÓRIA ANTIGA	06		06	90	2

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O Fenômeno civilização: Fatores e instituições básicas. Gênese, expansão, crise e decadência das civilizações do médio oriente, Grécia e Roma. Influências recíprocas e sua importância na evolução e compreensão da História Mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As primeiras civilizações

Sumerianos, acádios, babilônios, assírios, caldeus: economia, sociedade, formas políticas, leis, religião, marcos na produção intelectual e artística. Fases evolutivas.

Gênese e evolução da civilização egípcia. Civilização medo-persa – meio físico, fontes, historiografia. Evolução histórica com ênfase na fase de império universal. Zoroastrismo e sincretismo artístico. Visão de conjunto das civilizações fenícia, hebraica e hitita.

Segunda fase: Expansão mediterrânea. Questões sociais e leis agrárias. Fase final: guerra social, rebelião de escravos e guerras civis. Primeiro e segundo triunviratos.

Augusto e a organização do poder imperial. Dos primeiros Césares aos Antoninos: Apogeu imperial. As províncias e a administração. A crise e o império militar. Tentativas de reorganização e a crise final do império ocidental.

Fatores da decadência e o legado romano ao mundo atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENZANO, Maria Beatriz B. *O mundo antigo: economia e sociedade : (Grécia e Roma)*.5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
KRAMER, Samuel N. *Mesopotâmia: o berço da civilização* . Rio de Janeiro: J. Olympio, [1972].
ROSTOVITZEFF, Michael. *História de Roma*. 5.ed. -. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
VEYNE, Paul (Org.). *História da vida privada, vol. 1: do Império Romano ao ano mil* .1.ed. São Paulo: Cia de Bolso, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUZON, Emanuel. *O código de Hammurabi*. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Império e família em Roma*. São Paulo: Atual, 2000.
FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Roma: vida pública e vida privada*. São Paulo: Ed. Atual, 1998.
FUNARI, Raquel dos Santos. *O Egito dos Faraós e Sacerdotes*. São Paulo: Atual, 2001.
ROSTOVITZEFF, Michael I. *História da Grécia*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1973.
SCHWAB, Gustav. *As mais belas histórias da antiguidade clássica: os mitos da Grécia e de Roma*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.Global	Período
		Teórica	Prática			
HI551	História da África	06		06	90	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

História da África: questões teóricas e metodológicas. A África antes dos colonizadores europeus: sociedade, cultura, política e religiosidade. A colonização européia: tráfico, escravidão moderna e resistências. O processo de descolonização e a formação do Estado-nação em África.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. O ensino da história da África: questões teóricas e metodológicas.
 1.1. Tradição viva e oralidade em África.
 1.2. Cosmovisão africana e africanidades.
 1.3. O lugar da história na sociedade africana.
 II. Sociedades simples e sociedades complexas em África antes dos colonizadores.
 2.1. Sociedades de caçadores e coletores.
 2.2. Reinos e impérios.
 2.3. O Islã em África.
 III. O processo de colonização no contexto da acumulação primitiva de capital.
 3.1. Comércio de escravos e diáspora.
 3.2. Transformações provocadas pelo tráfico.
 3.3. Do Golfo do Benin `a Bahia: fluxo e refluxo.
 3.4. Resistências à colonização.
 IV. A África e o processo de descolonização.
 4.1. Os movimentos de libertação.
 4.2. Ideologia e descolonização.
 4.3. A construção do estado-nação em África.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

M'BOKOLO, Elikia. *África Negra: História E Civilizações*. Vol. I. Salvador: Edufba/SP: casa das Áfricas, 2009.
 MOKTHAR, G. (Coord.) *História Geral Da África*. Vol. I, II, IV e VII.SP: Ática/ Paris: Unesco, 1983.
 SILVA, Alberto da Costa e. *A Manilha E O Libambo*. 2ª. Ed.,RJ: Nova Fronteira, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila. *A África Na Sala De Aula*. SP: Selo Negro, 2005.
SILVA, Alberto Da Costa e. *A Enxada E A Lança*. 2ª. Ed. RJ: Nova Fronteira, 1986.
THORTON, John. *A África E Os Africanos Na Formação Do Mundo Atlântico*. RJ: Campus, 2004.
OLIVIER, Roland e FAGE, J.D. *Breve História da África*. Lisboa: Codex, 1980.
SERRANO, Carlos e WALDMAN. *Memória D'África: A temática africana em sala de aula*. SP: Cortez, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.Global	Período
		Teórica	Prática			
HI545	História da América: da Colônia à Independência	06		06	90	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Esta disciplina é uma introdução ao estudo da História das Américas, desde 1492 até o início do século XIX. A História da conquista e da colonização, a análise das estruturas sociais, econômicas e políticas, moldadas a partir do (dê)s encontro entre as Américas, a Europa e a África. Subsídios para a compreensão do processo de emancipação das colônias espanholas, considerando-se as relações históricas da herança colonial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ameríndia: considerações gerais.
O contexto europeu e a conquista da América.
A colonização: O complexo mineiro e o trabalho compulsório.
Estruturas de poder e instituições coloniais.
Agro-exportação e mercado interno.
Colonização da Nova Inglaterra. Independência dos EUA e do Haiti.
As reformas dos Bourbons.
Requisitos e fundamentos da emancipação: Rebeliões das colônias hispano-americanas no século XVIII.
Movimentos pela emancipação na América hispânica - século XIX.
O período pós-independência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, Leslie. (org). *História da América Latina*. Vol. I, II e III. São Paulo: Edusp, 2001.
CHAUNU, Pierre. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
DONGHI, Túlio Halperin. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Circulo do Livro. 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOZER, Donald M. *América Latina: uma perspectiva histórica*. Porto Alegre: Globo, 1984.
FUENTES, Carlos. *O Espelho Enterrado – reflexões sobre a Espanha e o Novo Mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
CHAUNU, Pierre. *Expansão europeia do século XIII ao XV*. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1978.
WALLERSTEIN, Immanuel. *O sistema mundial moderno*. Vol.I. Lisboa: edições Afrontamento, 1990.
ROMANO, Ruggiero. *Os mecanismos da conquista colonial: os conquistadores*. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.Global	Período
		Teórica	Prática			
HI546	História da América: Da Formação do Estado Nacional ao Século XX	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A formação e consolidação do Estado Nacional na América Hispânica. Novas tendências econômicas, políticas e sociais, 1900 -1930. A Grande Depressão nas Américas. O estado populista. América Latina e a conjuntura econômica/política pós Segunda Guerra. Regimes autoritários. Revoluções na América Latina. Globalização e Neoliberalismo. O Neo-populismo e os novos movimentos indígenas na América Latina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formação e consolidação do Estado Nacional Hispano-americano.
América Latina e a economia internacional, 1900-1930.
A crescente hegemonia norte-americana.
A Grande depressão nas Américas, causas e conseqüências.
Populismo e a "política das massas" na América Latina.
O colapso do Estado Populista e o surgimento dos regimes burocráticos/autoritários.
Revoluções na América Latina contemporânea, Cuba e América Central.
Abertura política e o novo conservadorismo.
O neo-populismo e o caso da Venezuela.
Os novos movimentos dos povos indígenas, Peru, México, Bolívia e Equador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYERBE, Luis Fernando. *Estados Unidos da América Latina*. São Paulo: UNESPE, 2002.
BETHELL, Leslie (org). *História da América Latina*. Vol III e IV, São Paulo: Ed USP, 2001.
CHASTEEN, John Charles. *América latina, uma história de sangue e fogo*. Rio de janeiro: Campos 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONGHI, Halperin. *História da América Latina*. RJ, Paz e Terra 1975.
KAPLAN, Marcos. *Formação do Estado Nacional na América Latina*. Eldorado, RJ, 1974.
PAMPLONA, Marco; DOYLE, Don H. (orgs.). *Nacionalismo no Novo Mundo. A formação de Estados-nação no século*

XIX. Rio de Janeiro: Record, 2008.
HOBSBAWN, Eric. *Nações e Nacionalismos desde 1780*. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
PRADO, Maria Lígia Coelho. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*.
São Paulo: Edusp, Edusc, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI550	História de Pernambuco	06		06	90	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Esta cadeira procurará problematizar a História de Pernambuco, pelo estudo da sua formação política, sócio-econômica e cultural, desde a sua fundação como capitania até o advento do Estado Novo (séc. XX).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ocupação do território pernambucano;
A resistência indígena;
A implantação da indústria açucareira;
Economia e Sociedade no primeiro século de existência;
A ocupação holandesa;
O Quilombo dos Palmares;
A guerra dos Mascates;
Economia e Sociedade no século XVIII.
O tráfico de escravos;
A independência do Brasil: da Insurreição Pernambucana de 1817 a queda de Pedro em 1831;
Economia e Sociedade na primeira metade do século XIX;
A Insurreição Praieira;
Urbanização e Higienização: O Recife no século XIX;
O movimento republicano;
Transição do trabalho escravo ao livre na província;
Modernização da cidade do Recife : os melhoramentos urbanos, a vida social e cultural;
O republicanismo e a República em Pernambuco (1899 – 1945).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e mucambos*. Rio de Janeiro, 1991.
MELLO, Evaldo Cabral de. *A fronda dos mazombos: nobres contra mascates: Pernambuco 1666-1715*. São Paulo: Editora 34, 2003.
_____. *O negócio do Brasil: Portugal, os Países Baixos e o Nordeste, 1641-1669*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Fernando. *As Ligas Camponesas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
EISENBERG, Peter L. *Modernização sem mudanças: a indústria açucareira em Pernambuco. 1840 – 1910*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
MARSON, Isabel A. *Movimento Praieiro: imprensa, ideologia e poder*.
PANDOLFI, Dulce. *Pernambuco de Agamenon Magalhães: consolidação e crise de uma elite política*. Recife: Massangana, 1984.
SINGER, Paul. *Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1977.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI547	HISTÓRIA DO BRASIL COLONIA	04		04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina aborda a inserção do Brasil no mundo Ocidental sob a égide do Antigo Regime, observando os instrumentos e meios de colonização que definiram o perfil e as relações sociais no Brasil no período colonial. Tem por base o conhecimento historiográfico produzido sobre essa temática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Brasil Colônia na Historiografia
A integração da América Portuguesa ao Mundo Ocidental Moderno
Nações Europeias e a concorrência por áreas coloniais
O Antigo Sistema Colonial e a construção do Brasil
A expansão territorial no Brasil Colônia
A crise do colonialismo mercantilista na América Portuguesa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luis Felipe de. *O Trato dos Videntes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
FREIRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 21a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.
MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA PORTO. *Estudos sobre o sistema sesmarial*. Recife: Imprensa Universitária, 1965.
DIAS, Manuel Neves. *Descobrimientos do Brasil (Subsídio para o estudo da integração do Atlântico Sul)*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora USP, 1967.
FERLINI, Vera L. Amaral. *Terra, trabalho e poder*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
JANCSÓ, Istvan. *Na Bahia, contra o Império: História de ensaio de sedição de 1798*. São Paulo: HUCITEC, Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1996.
MAXWEL, Kenneth. *A Devassa da Devassa: a Inconfidência Mineira. Brasil-Portugal, 1750-1808*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.
MELLO E SOUZA, Laura de *Desclassificados do Ouro*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
MELLO, Evaldo Cabral de. *Olinda Restaurada: Guerra e açúcar no Nordeste, 1630/1654*. Rio de Janeiro e São Paulo:

Forense/EDUSP, 1975.

RIBEIRO JÚNIOR, José. Colonização e Monopólio no Nordeste Brasileiro. A Capitania Geral de Pernambuco e Paraíba (1759-1780). São Paulo: HUCITEC, 1976.

SILVA, Maria Beatriz Nizzada. O Império Luso-brasileiro (1720-1820). Lisboa: Editora Estampa, 1986.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI548	História do Brasil Império	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Esta disciplina analisa os fundamentos da formação e consolidação do Estado Nacional e estuda fatos históricos mais relevantes: desde a Independência até o período de transição da monarquia à república. Os estudos se articulam em níveis: político-jurídico, sócio-econômico e cultural. Possibilita aos estudantes a compreensão das bases que alicerçaram o Estado Nacional, o longo caminho na construção da cidadania, instrumentalizando-os a estudos posteriores sobre a República.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Conjuntura Atlântica: relações Inglaterra, Portugal e Brasil. D. João VI no Brasil, a interiorização da metrópole. A Revolução Constitucionalista do Porto, 1820. Modelos de Nação propostos por Liberais e Conservadores. O Processo de Independência: a Constituinte de 1823, a Constituição de 1824; a Organização jurídica-política do Império. Ações e Reações no Primeiro Reinado. A Regência, uma experiência republicana. As Forças Armadas: exército, marinha e a guarda nacional. Educação Cultural. Política Externa. Crise do regime: o processo de emancipação dos escravos. Partidos políticos e as reformas: a Lei de Terras e a Reforma Eleitoral. Manifesto de 1870 – da Maçonaria ao Positivismo. Fatos Políticos do final do Império: Guerra do Paraguai, Abolição da Escravidão e Proclamação da República.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil Imperial*. vol. I, II e III. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2009.
MELO Evaldo Cabral de. *O Norte Agrário e o Império*. RJ: Editora Topbooks, 1999.
NOVAIS, Fernando e ALENCASTRO, Luiz Felipe. (Org) *História da vida privada no Brasil. Império, a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, J. M. *A Construção da Ordem – A elite política imperial*. Brasília: Editora UNB, 1980.
COSTA, Emília V. da. *Da Monarquia à República. Momentos decisivos*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1977.

FAORO, Raymundo. *Os donos do Poder*, vols 1 e 2. RJ: Editora Globo, 2000.
GRAHAN, Richard. *A Grã-Bretanha e o Início da Modernização no Brasil*. SP: Editora Brasiliense, 1973.
HOLANDA, Sergio B. (org) *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: Editora DIFEL, 1978.
LINHARES, Maria Lêdda. (Org) *História Geral do Brasil*, RJ: Editora Campus, 1996.
MELLO, Evaldo Cabral de. *A Outra Independência*, RJ: Editora 34, 2004.
PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. 21a.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989 .

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI552	HISTORIA DOS IMPÉRIOS PORTUGUÊS E ESPANHOL	04		04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina História dos Impérios Português e Espanhol propõe uma reflexão sobre o período das navegações marítimas e expansão dos reinos ibéricos, assim como, pretende enfocar questões histórico-geográficas ampliando o olhar cartográfico sobre as regiões da Península Ibérica, Europa Ocidental, América, África e Ásia.

Na Europa ocidental, a fusão de elementos oriundos de diversas culturas antigas permitiu a eclosão de uma nova civilização combinando a herança greco-romana com aportes dos povos ditos 'bárbaros', realizada num contexto de difusão do cristianismo como religião hegemônica. Estados Nacionais formam-se promovendo a primeira fase da expansão ibérica com base na navegação e aprofundamento dos conhecimentos científicos medievais.

A costa da África, América e partes da Ásia e da Oceania passam a ser o foco de novos mercados e bases de exploração de novas riquezas naturais.

Novos espaços e culturas passam também a trocar conhecimentos. Civilizações antigas colocam-se com novos objetos e formas de relacionamento oportunizaram momentos de encantamento, disputas, guerras e mortes os quais, juntos ou separadamente influenciaram reciprocamente em aspectos tão diversos quanto as concepções da organização da sociedade, o papel do Estado, idéias religiosas e científicas/culturais.

Na Ásia, civilizações como a chinesa, atingiram um auge de competência produtiva, política e de refinamento cultural. Trabalhos de várias escolas históricas permitem evidenciar, nestes diversos espaços, os respectivos pontos de vista dos atores históricos, sejam eles colonizadores, ou não.

A disciplina História dos Impérios Português e Espanhol traz, portanto, como debate textos e interpretações da historiografia numa perspectiva interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A península islamizada
Reconquista e a formação dos reinos cristãos
A formação do estado português
Ciências e arte como base para as navegações e civilizações conquistadas na América, África e Ásia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMSTRONG, Karen. *Maomé. Uma biografia do profeta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. São Paulo: Ed. 70, 1970.
BROWN, Peter. *A ascensão do cristianismo no ocidente*. Lisboa: Presença, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBY, Georges. *Guerreiros e camponeses. Os primórdios do crescimento econômico europeu do século VII ao século XII*. Lisboa: Estampa, 1980.
DUBY, Georges. *O tempo das catedrais. A arte e a sociedade. 980-1420*. Lisboa: Estampa, 1978.
DUBY, G. e LACLOTTE, M. (Org.) *História artística da Europa. A Idade Média. I & II*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
LEWIS, Bernard. *Os Árabes na História*. Lisboa: Ed. Estampa, 1982.
RUCQUOI, Adeline. *História medieval da península ibérica*. Lisboa: Ed. Estampa, 1995.
RUNCIMAN, Steven. *História das cruzadas*. Lisboa: Horizonte, 1993. 3 vol.
SPINA, Segismundo. *A Lírica trovadoresca*. [1956] São Paulo: EDUSP, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
FL526	HISTÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADES: FILOSOFIA	02		02	30	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina direcionada para a problematização da relação entre História e filosofia. Neste sentido, embora não deixe de constar entre seus objetivos a discussão sobre as especificidades das referidas área, a principal orientação da disciplina deve ser a de destacar o quanto cada vez mais é necessário o estreitamento da produção histórica com a da Filosofia, através do estudo de autores como Foucault e Adorno, entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de História.
- Conceitos de Filosofia.
- Conceitos de Interdisciplinaridade.
- Métodos de trabalho interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1993.
FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
ADORNO, Theodor W. (1999). *Textos Escolhidos - Adorno Vida e Obra - Conceito de Iluminismo (Em parceria com Horkheimer)*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, N. *História da Filosofia*. Lisboa, Presença, 1978.
BOCHENSKI, I. M. *A Filosofia Contemporânea Ocidental*. São Paulo, Herder, 1986.
REALE, G. – ANTISERI, G. *História da Filosofia*. São Paulo, Ed. Paulinas, 1990
RUSSEL, B. *História da Filosofia Ocidental*. São Paulo, Ed. Nacional, 1977.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

FILOSOFIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CG663	HISTÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADES: GEOGRAFIA	02		02	30	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina direcionada para a problematização da relação entre História e Geografia. Neste sentido, embora não deixe de constar entre seus objetivos a discussão sobre as especificidades das referidas áreas, a principal orientação da disciplina deve ser a de destacar o quanto cada vez mais é necessário o estreitamento da produção histórica com a da Geografia, através do estudo de autores como Milton Santos e Aziz Nacib Ab' Saber, entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de História.
- Conceitos de Geografia.
- Conceitos de Interdisciplinaridade.
- Métodos de trabalho interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL PEREIRA, R. M.P. *Da geografia que se ensina à geografia moderna*. Florianópolis: UFSC, 1989.
ANDRADE, M.C. *Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico*. São Paulo: ATLAS, 1987.
SANTOS, Milton. *A cidade nos países subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira S.A., 1965.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. *A terra e o homem no nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste*. 6.ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1998.
CASTRO, Josué de. *A cidade do Recife: ensaio de geografia humana*. Rio de Janeiro: Casa do estud. do Brasil, 1954.
HARVEY, David. *Espaços de esperança*. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006.
SANTOS, Milton. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
VESENTINI, José William; VLACH, Vânia Rúbia Farias. *Geografia crítica: o espaço natural e a ação humana*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1993.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI542	História Medieval	06		06	90	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

A disciplina incita à reflexão sobre a periodização e o âmbito geográfico alargado a regiões não-européias. Na Europa ocidental, a fusão de elementos oriundos de diversas culturas antigas permite a eclosão de uma nova civilização combinando a herança greco-romana com aportes dos povos ditos 'bárbaros' realizada num contexto de difusão do cristianismo como religião hegemônica. Na visão evolucionista da História, a época feudal constitui "um dos pilares do tempo". Ela promove também a primeira fase da expansão europeia. A civilização nórdica, de dimensão tricontinental, participou do estabelecimento de reinos tão importantes quanto a Rússia ou a Inglaterra. No Oriente Próximo e no Norte da África, as civilizações bizantina e persa, e posteriormente islâmica se enfrentam e influenciam em aspectos tão diversos quanto as concepções da organização da sociedade, o papel do Estado, idéias religiosas e científicas/culturais. Na Ásia, civilizações como a chinesa, atingem um auge de refinamento. Trabalhos de várias escolas históricas permitem evidenciar os respectivos pontos de vista dos diversos atores históricos, sejam eles ou não os 'heróis' propostos pela historiografia tradicional, numa perspectiva interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A EUROPA OCIDENTAL
 . O novo mapa político da Europa
 . A sociedade feudal: senhorialismo e vassalagem
 . O cristianismo e sua expansão. Igreja gregoriana, 'monarquia papal', cruzadas e inquisição. Vida intelectual e artística: catedrais, universidades e Amor cortês.
 O IMPÉRIO BIZANTINO
 . "Vinte nacionalidades, um Deus, um imperador" - Classes sociais e 'particularismos regionais': a Armênia.
 . A organização econômica e o papel do Estado: a questão agrária e a luta contra a feudalização.
 . Artes, ciências e cultura: preocupações teológicas: monofisismo e iconoclasmo.
 A CIVILIZAÇÃO ISLÂMICA
 . Maomé e o Alcorão. Expansão e impérios islâmicos: Omíadas e Abácidas; a difusão pacífica na

Ásia.

- . A formação da nova sociedade: unidade e pluralidade; princípios, desdobramentos e tensões
- . Artes, ciências e cultura: herança persa, egípcia, síria etc; a língua árabe como veículo.
- . Al Andalus: a herança islâmica no mundo ibérico.
- . A expansão tricontinental da civilização nórdica e variações política institucionais na Europa

AS CIVILIZAÇÕES DA ÁSIA: a China

- O quadro institucional e político: impérios Sui, Tang e Soong e neoconfucionismos.
- . Organização social e papel do Estado. Revoltas camponesas e estabilidade política.
- . Taoísmo, confucianismo, budismo e outras fés. O florescimento das artes, ciências e técnicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARMSTRONG, Karen. *Maomé. Uma biografia do profeta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. São Paulo: Ed. 70, 1970.
- DUBY, Georges. *Guerreiros e camponeses. Os primórdios do crescimento econômico europeu do século VII ao século XII*. Lisboa: Estampa 1980.
- DUBY, Georges. *O tempo das catedrais. A arte e a sociedade. 980-1420*. Lisboa: Estampa 1978.
- HOURLANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- LE GOFF, Jacques. *A Civilização do Ocidente Medieval*. São Paulo: Edusc, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBERO, Alessandro. *O dia dos bárbaros. 9 de agosto de 378*. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.
- BRONSTED, Johannes. *Os Vikings. História de uma fascinante civilização*. São Paulo: Hemus, s.d.
- CANDIDO DA SILVA, Marcelo. *A realeza cristã na Alta Idade Média*. São Paulo: Alameda, 2008.
- GERNET, Jacques. *O Mundo Chinês. V. I*. Lisboa: Cosmos, 1974.
- GRANET, Marcel. *O pensamento chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- HUIZINGA, Jehan. *O Declínio da Idade Média*. Ulisséia, s.d.
- LEWIS, Bernard. *Os Árabes na História*, Lisboa, Ed. Estampa, 1982
- SILVA, Marcelo Cândido da. *A Realeza Cristã na Alta Idade Média*. São Paulo: Alameda, 2008.
- WELLS, Colin. *De Bizâncio para o mundo. A saga de um império milenar*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- HEERS, Jacques. *História medieval*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.
- HOURLANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- RUCQUOI, Adeline. *História medieval da península ibérica*. Lisboa: Ed. Estampa 1995.
- RUNCIMAN, Steven. *A Civilização Bizantina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI543	História Moderna	06		06	90	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina História Moderna deve ter como objetivo oferecer uma visão geral dos movimentos ocorridos na Europa e, fora dela, com ela relacionados, do século XV ao século XVIII, de maneira a auxiliar o estudante a compreender o dinamismo do mundo moderno, relacionando ciência, religião e arte às novas formas de organização sócio-políticas e econômicas do período.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ultrapassando a Idade Média – o crescimento do comércio e a expansão ao encontro da África, Ásia e América.
Do humanismo ao liberalismo – o debate filosófico desde o renascimento até a concepção liberal do indivíduo em uma sociedade múltipla.
A quebra da unidade religiosa no Ocidente e a construção de uma sociedade tensionada entre a tolerância e a intolerância.
Das repúblicas italianas ao Estado absolutista.
Uma Europa das artes - do gótico ao rococó.
Ciência e tecnologia – a invenção de uma sociedade industrial
Uma Europa das artes - do gótico ao rococó.
Ciência e tecnologia – a invenção de uma sociedade industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, P. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
ARRIGHI, Giovanni. *O Longo século XX. Dinheiro, poder e origem de nosso tempo*. Rio de Janeiro: São Paulo: Contraponto; Edusp. 1996.
BRAUDEL, Fernand. *Gramática das Civilizações*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
ELIAS, Norbert - *O processo civilizador - uma história dos costumes* (2 v.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990-93.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. *O Renascimento italiano: cultura e sociedade na Itália*. São Paulo: Nova Alexandria, s/d.
CHARLE, Christophe, Jacques VERGER. *História das universidades*. São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 1996.
CHAUNU, Pierre. *A Civilização da Europa Clássica*. Lisboa: Estampa 1993.
CHAUNU, Pierre. *A civilização da Europa Clássica*. Lisboa: Estampa, 1993.
DARNTON, Robert. *O grande massacre dos gatos*. Rio de Janeiro: Graal, 1996
DEYON, Pierre. *O Mercantilismo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.
RONAN, Collin. *A História Ilustrada da ciência*. Vol. III. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1990.
VENTURI, Franco. *Utopia e Reforma no Iluminismo*. Bauru, São Paulo: Edusc, 2003.
WALLERSTEIN, Immanuel. *O sistema mundial moderno*. Porto: Afrontamento, s/d.
WEFFORT, Francisco. (Org.) *Os clássicos da política*. 2 vols. São Paulo: Ática, 1985.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI540	HISTORIOGRAFIA	04		04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina tem como objetivo desenvolver estudos de história e historiografia, tomando como referência autores e, sobretudo, obras que se constituíram em marcos capazes de instituir escolas e/ou tendências que redirecionaram a reflexão e o fazer historiográfico. O interesse primordial é privilegiar, nos tópicos a serem estudados, as relações entre as diferentes abordagens teóricas e metodológicas de autores/obras que produziram impactos na produção historiográfica ocidental (o legado da produção intelectual), assinalando os deslocamentos teóricos percorridos e/ou os caminhos metodológicos compartilhados, compreendendo, neste âmbito, as reflexões críticas acerca dos usos das fontes documentais. As novas perspectivas historiográficas no território da História Política, da História Social, da História Cultural, da História Intelectual e da História Econômica marcam os estudos contemporâneos da disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudos historiográficos: passado e presente. O legado historiográfico da antiguidade aos tempos atuais.
2. Historiografia geral: correntes historiográficas, escolas, tendências, paradigmas. O saber historiográfico: relato e verdade. Tempo e espaço. Métodos e discursos.
3. Novas perspectivas historiográficas: a história política, a história cultural e história social (compreendendo aí a micro-história em suas várias propostas); a história econômica e outros campos/temas de abordagem historiográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCH, Marc. *Apologia da história*, ou O ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2001.
CHARTIER, Roger. *A história cultural*. Lisboa, Difel/Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.
GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais : morfologia e história*. São Paulo : Companhia das Letras, 2002.
FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales, 1929-1989. São Paulo:UNESP, 1991.
DUBY, G. A. *História Continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
DOSSE, François. *A história*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (orgs.). *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/ Ed.FGV, 1998.
HOBSBAWM, E. *Sobre História*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
ÁREA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI539	METODOLOGIA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	04		04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Metodologias da História e suas produções específicas. História: sobre a multiplicidade de temas e novas abordagens teóricas e metodológicas. História: textos literários e jornalísticos. Artigos, Monografias, Dissertações, Teses e Ensaios em História – Formas de Elaboração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A construção do Conhecimento Histórico como processo histórico. O legado Ocidental. O texto histórico: de Heródoto à Nova História. História: formas e conteúdos. O texto como construção acadêmica, literária, jornalística, ensaio e crônica. Como elaborar artigos, monografias, dissertações, teses e ensaios em História. Sobre a formatação da ABNT e as Normas 6022, 6023, 10520 e 14724.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABNT. Normas 6022, 6023, 10520 e 14724.
BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História. Petrópolis: Vozes, 2005.
BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. As Escolas Históricas. Mem Martins (Portugal): Publicações Europa-América, 1990.
COLLINGWOOD, Robin George. A idéia de história. Lisboa: Presença, 1978.
FRADA, João José Cúcio. Guia Prático para elaboração e apresentação de Trabalhos Científicos. Lisboa: Cosmos, 1996.
GARDINER, Patrick. Teorias da História. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI577	Paleografia e Diplomática	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

No curso da Disciplina, na sua face teórica, o bacharelado de História deverá identificar os processos e os contextos históricos nos quais as escritas se desenvolveram, notadamente àquelas derivadas das alfabéticas greco-latinas. Na parte prática, deverá decodificar, analisar e interpretar manuscritos luso brasileiros produzidos durante o período colonial, assim como transcrevê-los, observando para tanto as regras nacionais e internacionais em vigor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Uma História da Escrita no Mundo Ocidental.
- Materiais (suportes, tintas e instrumentos) e sua importância para o desenvolvimento da Escrita.
- Os acervos documentais no Brasil – cartoriais, paroquiais e administrativos.
- O Sistema braquigráfico
- O Sistema de Numeração- a numeração romano-lusitana
- O Conselho Ultramarino e o circuito burocrático da documentação Brasil-Portugal.
- As tipologias documentais.
- As Escritas Latinas – Capital e Uncial
- As Escritas reconhecidas como Nacionais.
- As Escritas Carolíngia e Gótica.
- A Escrita Humanística e os manuscritos lusos brasileiros.
- Leitura e transcrição de documentos manuscritos.
- Catalogação e ementários documentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACIOLI, Vera Lúcia C. A Escrita no Brasil Colônia. Recife: FUNDAJ/Ed.da UFPE, 1996.
BARBOSA, Socorro Ferraz; ACIOLI Vera e ALMOÊDO DE ASSIS, Virgínia. Fontes Repatriadas. Recife: Editora UFPE, 2007.
COSTA, Avelino de Jesus. Normas Gerais de Transcrições e Publicações de Documentos e Textos Medievais e Modernos. 3ª Ed. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de

Coimbra. 1993.
DIAS, João José A. Iniciação à Bibliofilia. Lisboa: Pró-Associação Portuguesa de Alfarrabistas, 1994.
DIRINGER. David. A Escrita. Lisboa: Ed. Verbo, 1968.
FLEXOR. Maria Helena. Abreviaturas em Manuscritos dos Séculos XVI ao XIX, São Paulo: Secretaria de Cultura, 1979.
MARTINS, Wilson. A Palavra Escrita. São Paulo: Anhembi, 1967.
TERRERO, Angel Riesco. Introduction a La Paleografia e La Diplomatica General. Madri: Editora Sintesis, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AG008	Pré-História	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina é uma introdução ao estudo da História das sociedades paleolíticas e neolíticas, com ênfase na História dos povos ameríndios. Como introdução, os conceitos básicos sobre Pré-História e Arqueologia, assim como uma rápida análise sobre a evolução biológica do homem, serão contemplados. A disciplina se ocupará ainda das teorias sobre o povoamento a partir da África, e sobre o povoamento das Américas, assim como da ocupação pré-histórica do Brasil e das características das populações indígenas brasileiras até os primeiros contatos euro-americanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Pré-História e Arqueologia.
Hominização e evolução humana.
O povoamento do Velho Mundo.
Sistemas culturais e organização social na Pré-História: Europa, África e Ásia.
O povoamento do Novo Mundo.
Ocupações pré-históricas e sistemas culturais do continente americano.
A ocupação pré-histórica do Brasil no contexto das recentes pesquisas.
Características gerais das populações pré-históricas brasileiras.
O contato euro americano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, Pedro Paulo A. 1988. Arqueologia. Série Princípios. São Paulo.
LEROI-GOURHAN, André. 1981. Pré-História. EDUSP, São Paulo.
MARTIN, Gabriela. Pré-História do Nordeste do Brasil. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996.
SCHOBIMGER, J. Pré-História de Sulamerica. Labor, Barcelona: 1967.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

ARQUEOLOGIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI402	Teoria da História II	60	00	04	60	7

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Apresentar e discutir os principais problemas e questões da teoria da história, passando em revista as correntes explicativas do processo histórico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Correntes explicativas da História
- 1. O iluminismo e o discurso inaugural da História científica.
- 2. O Positivismo e o discurso do Poder
- 3. O Historicismo e a reação romântica
- 4. O materialismo histórico e a ontologia do trabalho
- 5. A psicanálise e a História
- 6. A escola de Frankfurt
- 7. A escola dos Annales
- 8. A crítica ao iluminismo: Foucault
- 9. A nova história cultural: a descrição densa e a micro-história
- 10. História e Comunicação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIORDÉ, Guy. As escolas históricas, Lisboa, Europa América;
BURKE, Peter. A escola dos Annales. São Paulo, UNESP;
BURKE, Jacques. A escrita da História. São Paulo, UNESP;
DARTON, Robert. O grande massacre dos gatos. Rio Graal.
DAVES, Natalie Z. O retorno de Martins Guere. Rio, Paz e Terra;
GARDINER, Patrick. Teorias da História. Lisboa, Kulbequian;
GERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio, Zahar;

LE GOFF, Jacques. A História Nova. São Paulo, Martins Fontes;
MATTOS, Olgária. A escola de Frankfurt. São Paulo, Moderna, 1993;
RODRIGUES, José Honório. Teoria da História do Brasil, São Paulo. Companhia Editora Nacional;
STONE, Lawrence et alli. A narrativa histórica. São Paulo, UNICAMP

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

História

História

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI538	TEORIA DA HISTÓRIA I	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina desenvolve estudos que refletem acerca da produção do conhecimento histórico. O centro das análises privilegia as questões de ordem teórica e metodológica que problematizam o conceito de tempo, espaço, verdade e narrativa. Nos tópicos a serem estudados, destacam-se as relações entre as diferentes abordagens teóricas e metodológicas que se tornaram – e são – referências importantes para a produção historiográfica ocidental (o legado da produção intelectual), assinalando os deslocamentos teóricos percorridos e/ou os caminhos metodológicos compartilhados. A disciplina dialoga com outras áreas do conhecimento, realizando intercâmbios necessários para um pensar-fazer história, ampliando as possibilidades do conhecimento histórico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os olhares do mundo clássico sobre a história; o iluminismo e a construção da modernidade; a história: entre a filosofia e a ciência; o historicismo; o materialismo histórico e dialético; a escola dos Annales; as renovações da disciplina no campo da história cultural e história social (compreendendo aí a micro-história em suas várias propostas); da história política; e da história econômica.

Estudos das categorias, noções e conceitos como verdade, saber e poder, real e representações culturais, que atravessam diversas fronteiras culturais/conceituais (com aportes teóricos de importantes autores como Nietzsche, Freud, Marx, W. Benjamin, entre outros). Assinalar a importância da historicidade dos conceitos.

Memória, História e narrativa: entrelaçamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da História. *Obras Escolhidas. Vol. I: Magia e técnica, arte e política*. Vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1985.
BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (orgs.). *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/ Ed. FGV, 1998.
BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales, 1929-1989. São Paulo: UNESP, 1991.
CARDOSO, Ciro e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história. Ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.
CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: *A escrita da história*. Rio de Janeiro:

Forense Universitária, 1982.
CHARTIER, Roger. *A história cultural*. Lisboa, Difel/Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 2004.
HOBSBAWM, E. *Sobre História*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1998.
VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Lisboa: Edições 70, s.d.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

História

História

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI578	TRABALHO DE CONCLUSÃO CURSO I: Metodologia e Fontes da Pesquisa	03		03	45	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina propõe um estudo dos métodos e técnicas da pesquisa histórica, explorando os âmbitos historiográficos e de fontes de vários tipos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Os campos da investigação histórica.
- Os objetos da pesquisa histórica.
- As fontes na investigação histórica: visita aos fundos abrigados por instituições como o Arquivo Público Estadual, o CEHIBRA, na FUNDAJ, TRT, Ulysses Pernambucano, Memorial da Justiça, IRB etc.
- A definição das metodologias aplicadas a diversos objetos de pesquisa.
- Concepções teóricas e técnicas de pesquisa histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Claudio de Moura. *Estrutura e Apresentação de Publicações Científicas*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.
CARDOSO, Ciro Flamarion. *Uma introdução à História*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
_____. *Os métodos da história*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
MONTENEGRO, Antônio T. *História oral e memória*, São Paulo: Contexto, 3ª ed.1994.
INÁCIO Filho, Geraldo. *A Monografia na Universidade*. São Paulo: Papiros Ed., 1995.
SALOMON, Décio Vieira. *Como Fazer uma Monografia*. Belo Horizonte: Interlivros, 1979.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI579	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II: Projeto de Pesquisa História	03		03	45	

Pré-requisitos	TCC I	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elaboração da estrutura do projeto de pesquisa considerando os métodos e as técnicas da História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Os métodos da história*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. *Como elaborar monografias*. 4. Ed. Belém/Pará: Cejup, 1996.
FEITOSA, Vera Cristina. *Redação de textos científicos*. 2.ed. Campinas/São Paulo: Papyrus, 1995.
GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI580	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III: Redação do texto do TCC	06		06	90	

Pré-requisitos	TCC II	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Redação do texto do trabalho de conclusão do curso considerando os métodos e as técnicas da História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KERSCHER, M.A., KERSCHER, S.A. Monografia: como fazer. Rio de Janeiro: Thex, 1998.
MACEDO, Neusa Dias de. Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1994.
MARTINS, Gilberto de Andrade & LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.
MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI549	HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Objetiva-se proporcionar uma análise da História do Brasil durante o período republicano sob o prisma da construção da cidadania, bem como o modo como o tema tem sido desenvolvido na historiografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A estrutura de poder na República: mandonismo e poder oligárquico.
A República e as transformações sócio-econômicas no campo: as guerras de Canudos e Contestado.
Transformações do espaço urbano e controle social: a Revolta da Vacina.
Industrialização e movimento operário.
A Revolução de 1930.
O Estado Novo.
Os governos populistas e o nacional-desenvolvimentismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia, de Almeida Neves. *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 04 vol.
PENNA, Lincoln de Abreu. *República Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
_____. *Brasil: de Castelo a Tancredo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
BATALHA, Cláudio. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
CARONE, Edgar. *O Estado Novo (1937 – 1945)*. Rio de Janeiro: Difel, 1976.
CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil. O longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril. Cortiços e epidemias na Corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
FAUSTO, Bóris. *A revolução de 1930*. São Paulo: Brasiliense, 1979.
FERREIRA, Jorge (org.) *O populismo e sua história. Debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI544	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	06		06	90	

		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
--	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina direcionada para a compreensão e problematização, de forma analítica, dos regimes políticos e das práticas sócio-econômicas e culturais que marcaram o mundo contemporâneo, desde finais do século XVIII até o término do século XX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A construção do mundo contemporâneo.
 - As revoluções burguesas : Revolução francesa e o ciclo das revoluções de 1830 a 1870.
 - Revolução industrial, Nacionalismo e Imperialismo no século XIX.
 - Liberalismo x Socialismo.
2. O século XX: crises, guerras, rupturas e continuidades.
 - A crise da era liberal: Guerras, totalitarismo e descolonização na Ásia e África.
 - A guerra fria e o advento do conflito bipolar;
 - Fim da guerra fria, neoliberalismo e reordenações políticas, econômicas, culturais e jurídicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
_____. *Homens em Tempos Sombrios*. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo. Companhia das Letras, 1987,
AARÃO FILHO, Daniel – *Uma Revolução Perdida*. São paulo, Perseu Abramo, 1997.
BOBBIO, Noberto - *Dicionário de Política*. Brasília, UnB, 1989.

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. A Ciência, a Sociedade e a Cultura emergente. Tradu o:  lvoro Cabral. São Paulo. Editora Cultrix, 1989.

CARR, Eric – *A Revolu o Russa de Lenin a Stalin(1817 –1929)*.

CASTELLS, Manuel.- *A Sociedade em Redes*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 3 VOL., 2  edic o, 1999.

CHAMBERLAIN, Lesley. A guerra particular de Lênin. A Deportac o da Intelectualidade Russa pelo Governo Bolchevique. Tradu o: Alexandre Martins. Rio de Janeiro. Record. 2008.

DAVIES, Norman. Europa na Guerra. 1939 – 1945. Tradu o Vitor Paolozzi. Rio de Janeiro. Record. 2009.

DAVIS, Mike. Apologia dos Bárbaros. Tradu o: Francisco Raul Cornejo. São Paulo. Boitempo, 2008.

DELMAS, Claude. *Armamentos Nucleares e Guerra Fria*. São Paulo, Perspectiva, 1979
_____*História Política da Guerra Fria*. Lisboa, Livros do Brasil, 1967.

EKSTEIN, Modris – *A Sagra o da Primavera*. Rio de Janeiro, Rocco, 1991

FURET, François – *Ensaio Sobre a Revolu o Francesa*. Lisboa, As Regras do Jogo, 1990
_____*Dicionário Crítico da Revolu o Francesa(org.)* – São Paulo, Nova Fronteira, 1998.
_____*O Passado de uma ilusão: ensaios sobre a idéia comunista no século XX*.

HARDT, Michael & Antonio Negri. Império. Tradu o Berilo Vargas. 3  ed. – Rio de Janeiro. Record. 2001. 3  ed.
_____*Multidão. Guerra e democracia na era do Império*. Tradu o Clóvis Marques. Rio de Janeiro. Record. 2005.

KENNEDY, Paul – *Ascensão e Queda das Grandes Potências*. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

GADDIS, John Lewis. A Guerra Fria. Tradu o Jaime Araújo. Lisboa. Edi es 70. 2007.

HOBSBAWM, Eric – *A Era das Revolu es*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
_____*- Ecos da Marselhesa*. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
_____*- A Era do Capital*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
_____*- A Era dos Impérios*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.
_____*- A Era dos extremos. O Breve Século XX*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

MONTEFIORE, Simon Sebag. O Jovem Stálin. Tradu o: Pedro Maia Soares. São Paulo. Companhia das Letras, 2008.
_____*Stálin. A Corte do Czar Vermelho*. Tradu o: Pedro Maia Soares. São Paulo. Companhia das Letras, 2008.

MOORE Jr., Barrenhton. *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia*. Lisboa, Martin Fontes, 1967.

MAZOWER, Mark . *Continente Sombrio. A Europa no Século XX*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

MAYER, Arno – *A Força da Tradi o: A Persistência do antigo Regime*. Companhia das letras, 1987.

ROBERTS, J. M. História do Século XX. Volume I e II. Tradu o João Martins. Editorial Presença. Lisboa. 2007.

SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. Tradu o. Denise Bottman. São Paulo. Companhia das Letras. 1995.
_____*Reflexões Sobre o Exílio e Outros Ensaio*. Tradu o. Pedro Maia Soares. São Paulo. Companhia das Letras. 2003.

SOBOUL, Albert – *A Revolu o Francesa*. Rio de Janeiro, Bertrand, 1989.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI560	Introdução à História Ambiental Americana	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Introdução aos conceitos e à historiografia referente ao tema, e introdução ao estudo das questões ambientais do continente americano. As relações entre as mudanças geo-climáticas pertinentes à dinâmica da história natural e a intervenção antrópica encontram diferentes expressões ao longo da História americana. A análise de diversas posições político-ideológicas sobre as questões ambientais, construídas historicamente como reflexo de diferentes interesses, busca fornecer um embasamento histórico para uma reflexão sobre os problemas ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos e definições
- Teóricos e teorias da História Ambiental americana.
- A transição climática e cultural para o atual período geológico:
reflexos diretos e indiretos das mudanças climáticas na paisagem.
adaptações culturais das populações ameríndias à mudanças ecológicas.
Intervenções antrópicas na paisagem durante o Holoceno recente.
- As intervenções antrópicas no meio ambiente americano decorrentes da conquista e colonização européias: atividades de extração e produção.
- Reflexos da interferência européia sobre as relações homem/natureza na América indígena.
- Reflexos da interferência européia sobre as condições ambientais da América.
- Economia e natureza: do racionalismo econômico ao romantismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz Nacib. 1989. Paleo-climas quaternários e pré-história da América tropical. In: Dédalo, pub. Avulsa, USP, São Paulo, 9-25.
CROSBY, Alfred W. Imperialismo ecológico. A expansão biológica da Europa 900-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
DEAN, Warren.; 1998. A Ferro e Fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira. Cia das Letras, São Paulo.
LENOBLE, Robert. História da Idéia de Natureza. Lisboa: Ed. 70, 1990.
PÁDUA, José Augusto. 2002. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista. Zahar Ed. Rio de Janeiro.
SUNKEL, O. & GLICO, N. 1981. Estilos de Desarrollo y Medio Ambiente en la América Latina. Fondo de Cultura Económica, México.
TURNER, Frederick. 1990. O espírito ocidental contra a natureza: mito, História e as terras selvagens. Ed. Campus, Rio de Janeiro.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI571	Tópicos Especiais de História Contemporânea	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina direcionada para o estudo de temáticas políticas e sociais no campo da História Contemporânea, cabendo aos professores encarregados de ministrá-las a definição do conteúdo específico a ser tratado no programa especificar o assunto selecionado para o semestre. Entre os temas a serem explorados desçamos alguns: Nazismo e Fascismo, historiografia da Revolução Francesa, revoluções de 1848, nacionalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A crise do estado Liberal na Alemanha e Itália;
2. O partido nacional-socialista e o nacional fascista: origens e evolução;
3. O Estado Nazifascista
4. A economia dirigida
5. A cultura, sociedade e totalitarismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. Origens do totalitarismo. Anti-semitismo, Imperialismo e Totalitarismo. S.Paulo, Cia das Letras, 1997
 BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Brasília, UnB, 1989.
 ELIAS, Norbert. Os Alemães: A Luta pelo Poder e a Evolução do Habitus nos Séc. XIX e XX. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1996.
 GOLDHAGEN, Daniel J. Os Carrascos Voluntários: O Povo alemão e o Holocausto. São Paulo, Cia das Letras, 1996.
 EKSTEINS, Moris. A Sagração da Primavera. Rio de Janeiro, Rocco, 1991.
 FELISE, Renzo. Explicar o Fascismo. Lisboa, Edições 70, 1987.
 FURET, François. O Passado de Uma Ilusão: Ensaio Sobre as Idéias Comunistas no Século XX. Lisboa, Preasença, 1996.
 KENEDDY, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro, Campus, 1989.
 KONDER, Leandro. Introdução ao Fascismo. São Paulo, ZAHAR, 1962.
 REIS, Daniel Aarão. A Revolução Alemã: Mito e Versões. São Paulo, Brasiliense,, 1984.
 HERF, Jeffrey. O Modernismo Reacionário. Tecnologia, Cultura e Política na República de Weimar e no 3º Reich. Campinas, Ensaio / Unicamp, 1993.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI495	A Idade Moderna e o Processo Civilizatório	02		02	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O Curso pretende estudar a Idade Moderna como sendo o *locus* do estabelecimento de regras de convivência social, com a adoção de formas burguesas de relacionamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Contexto sócio-político e econômico da Idade Moderna.
- Princípios éticos da sociedade burguesa.
- As relações de trabalho na sociedade burguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, Norbert – A Sociedade de Corte. Lisboa: Editorial Estampa 1986.
_____. O Processo Civilizador, vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
FLORISTÁN, Alfredo (coord.) Historia Moderna Universal. Barcelona: Ariel, 2002.
BURKE, Peter (coord.). Historia da Humanidade, vol. 5, Verbo, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI496	A Reforma Católica e as Colônias Europeias nas Américas	02		02	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O Curso pretende estudar as relações entre as orientações tridentinas e a formação dos povos americanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Reforma e Contra Reforma.
- O Concílio de Trento.
- O Puritanos no Novo Mundo
- A igreja Católica no Novo Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHEL, Leslie (org.) História da América Latina: A América Latina Colonial, vol. 1. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998.
BOMFIM, Manoel – A América Latina: Males de Origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.
DUSSEL, Enrique (org.) – Historia Liberationes: 500 anos de História da Igreja na América Latina. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.
VVAA – História da Igreja no Brasil, Tomo II, vol. 1 e 2 – Petrópolis: Vozes, 1977.
MONTEIRO, Paula (coord.) – Entre o Mito e a História: O V Centenário do Descobrimento da América. Petrópolis: Vozes, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI570	Abolição Da Escravatura Nas Américas, Uma Visão Comparada: Os Eua, Cuba, Brasil.	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Escravidão nas Américas. As origens e atuação dos movimentos abolicionistas. A situação dos libertos no período pós-abolicionista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

OS ESTADOS UNIDOS : Características da escravidão norte-americana; Anti-escravismo X abolicionismo. A Guerra Civil e abolição; Da abolição à segregação.
CUBA: Açúcar e escravidão; Guerra e o declínio da escravidão; Relações raciais em Cuba: da Abolição à Revolução Cubana.
BRASIL: As características da escravidão; A resistência escrava; O movimento abolicionista; O legado da escravidão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Célia Marinho de. Abolicionismo: Estados Unidos e Brasil, uma historia comparada (século XIX). São Paulo: ANNABLUME, 2003.
CONRAD. Robert. Os últimos anos da escravidão no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
EISSENBERG, Peter Louis. Guerra civil americana. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
FONER, Eric. Nada além da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
SCOTT, Rebecca J. Emancipação escrava em Cuba, a transição para o trabalho livre (1860-1899). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI558	As Lutas Pela Hegemonia no Mundo Moderno	02		02	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O Curso de propõe a estudar a crise dos diversos mercantilismos, tomando como ponto de referência alguns momentos de confronto entre as potências, como Lepanto, o fim da Invencível Armada, os Atos de Navegação e a Guerra dos Trinta Anos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Doutrinas e práticas do mercantilismo.
- Metalismo ou bulionismo.
- Mercantilismo comercial.
- Mercantilismo indústria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry – Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1995.
BARZOM – Da alvorada à Decadência. Rio de Janeiro: Campus
ROMERO, José Luiz – Crise e Ordem no Mundo Feudo Burguês. São Paulo: Editora Polindromo.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

COORDENADOR DO CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI564	Cidadania no Brasil Império	02		02	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estado do sistema eleitoral e das eleições no Império, com ênfase na história das eleições de Pernambuco no Segundo Reinado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A legislação eleitoral do Império: origem e desenvolvimento até 1860;
Eleição e partido no Império;
Eleições e Revolução de 1848;
Cotidiano e "atores" das eleições no Brasil do século XIX;
Eleições e reformas no final do Império.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Themistocles Brandão. O Voto Distrital no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.
CARVALHO, José Murilo. Teatro de Sombras: A Política Imperial. Rio de Janeiro: Vértice/IUPERJ, 198
_____. A Construção da Ordem: A Elite Política Imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
GRAHAM, Richard. Clientelismo e Política no Brasil do Século XIX. Rio de Janeiro: URFJ, 1973.
HOLANDA, Sérgio B. (Org.) O Brasil Monárquico: do Império à República. São Paulo: 1967-1976.
LEAL, Vítor N. Coronelismo, Enxada e Voto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
LISBOA, João Francisco. Jornal do Timon. São Paulo: 1995.
MARSON, Isabel A. Movimento Praieiro, Imprensa e Ideologia. São Paulo: Moderna, 1980.
NABUCO, Joaquim. Um estadista do Império. Rio de Janeiro: Toopbook, 1997, 2 v.
_____. A Campanha Abolicionista. Recife: Massangana, 1996.
SOUZA, Francisco B. de. O Sistema eleitoral no Império. Brasília: Senado federal, 1979.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI494	A Formação do Estado Absolutista	02		02	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O Curso pretende analisar como ocorreu a passagem das monarquias nacionais para os Estados Absolutistas, considerando a evolução do pensamento político e social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desenvolvimento e declínio das Monarquias nacionais.
- O pensamento político e social na transição para o Estado Absolutista.
- Formação e consolidação do Estado Absolutista no ocidente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry – Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1995.
HILL, Christopher – Origens Intelectuais da Revolução Inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
LUTERO & CALVINO – Sobre a Autoridade Secular. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
MAZZARINO, Giulio – Breviário dos Políticos. Rio de Janeiro: Lacerda Editora, 1997.
STRAYER, Joseph R. – As Origens Medievais do Estado Moderno. Lisboa: Gradiva, s/d.
WEFFORT, Francisco (org.) – Os Clássicos da Política, vol. 1. São Paulo: Ática, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI555	História Cultural	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Analisar os principais debates teóricos propostos pela história cultural e a relação com outras disciplinas das ciências sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A cultura em questão, no mundo contemporâneo.
História social da cultura ou história cultura do social: um debate.
História e mentalidades.
Da história do livro à história da leitura.
Os intelectuais e os mediadores culturais
História cultural e mídia: cultura popular e espetacularização.
Memórias, símbolos e história.
Sensibilidades e história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter (org.). *A escrita da História. Novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.
CHARTIER, Roger. *À beira da falésia. A história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed. da UFRS, 2002.
DARTON, Robert. *O Beijo de Lamourette*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
DAVIS, Natalie Zemon. *Culturas do povo. Sociedade e cultura no início da França Moderna*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990.
HUNT, Lynn *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
GINZBURG, Carlo *A micro-história e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Difel, 1989
REVEL, Jacques. *Jogos de Escala. A experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.
THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
VAINFAS, Ronaldo. História das mentalidades e história cultural in: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VAINFAS, Ronaldo. *Micro-história. Os protagonistas anônimos da História*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI277	História da Cultura	06		06	90	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

O Curso pretende apresentar as principais características da “nova história cultural”, discutindo suas relações em outras linguagens e ciências humanas. Pretende, também, abordar as principais categorias de análise da “nova história cultural” tais como cotidiano, mentalidade, idioma, sinais imagináveis, discutindo as diversas acepções que se empregam estes termos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: O “Retorno do Estranho”, Natalie Davis e a história como recriação.
Mentalidade e Mentalidades (revisitando Foucault).
O novo conceito de cotidiano (trabalho X comunicação)
O paradigma indiciário de Carlo Guinzburg (e a micro- história).
Uma história do imaginário ou a história das imagens do desejo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HURT, Linda. A nova história cultural. Lisboa: Martins Fontes;
LE GOFF, Jacques. A nova história. Lisboa: Martins Fonte;
GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Cia. das Letras;
BUKER, Peter. A escrita da história. São Paulo: UNESP;
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. Rio de Janeiro: Graal;
HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. Rio de Janeiro, Paz e Terra;
KOSIC, Karil. A dialética do concreto. Rio de Janeiro, Paz e Terra;
HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade, Lisboa: Dom Quixote.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI554	História da Escravidão africana nas Américas	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O objetivo desta cadeira é aprofundar o estudo da História da Escravidão Africana nas Américas, desde sua implantação até sua superação no século XIX, passando pela análise do comércio atlântico de escravos, dentro de uma perspectiva comparada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
CARVALHO, Marcus J. M. de. Liberdade, Rotinas e Rupturas do Escravismo, Recife, 1821-1850. Recife: UFPE, 1998.
CURTIN, Philip. Africa Remembered: Narratives of West Africans from the Era of the Slave Trade. Madison: University of Wisconsin, 1967.
FONER, Eric. "O Significado da Liberdade", Revista Brasileira de História, (1988), vol. 8, n. 16, pp. 9-36.
GENOVESE, Eugene. O Mundo dos Senhores de Escravos: Dois Ensaios de Interpretação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
_____. A Terra Prometida: O Mundo que os Escravos Criaram. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
KNIGHT, Franklin. Slave Society in Cuba during the Nineteenth Century. Madison; University of Wisconsin Press, 1977.
LOVEJOY, Paul. A Escravidão na África: Uma História de suas Transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI557	História da Família no Brasil Colônia	04		04	60	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Com base na historiografia, analisar o processo de formação da família no Brasil e sua importância nas relações sociais do período colonial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A família como campo de investigação histórica: tendências historiográficas;
Família colonial brasileira: conceito, origem e tipologia;
Família e sociedade: parentesco, clientelismo e estrutura social;
Estratégias familiares na América Portuguesa: matrimônio, herança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIES, Philippe. A criança e a vida familiar no Antigo Regime. Lisboa: Relógio D'água.
BRANDÃO, Tanya Maria Pires Brandão. A elite colonial piauiense: família e poder. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1995
CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs) Domínios da história. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
FARIA, Sheila de C. **A colônia em movimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI567	História da Guerra Fria	04		04	60	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

A segunda metade do século XX foi marcada pela polarização e disputa pela hegemonia mundial entre os estados Unidos e a União Soviética, duas grandes superpotências antagônicas em seus sistemas sócio-econômicos e político, e em suas ideologias. A história desse conflito que jamais chegou a evoluir para o embate militar, em decorrência do desenvolvimento da tecnologia da guerra nuclear, será o objeto de estudo dessa Disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos e periodizações da Guerra Fria
A gênese do Mundo Bipolar:
- Construção e desmoronamento da Grande Aliança;
- A bomba atômica no contexto da Segunda Grande Guerra.
A cristalização dos dois blocos:
- A questão polonesa e a revolução grega;
- A Doutrina Truman e o Plano Marshall;
- A ascensão comunista no Leste;
- O fim da unidade alemã;
- O Pacto Atlântico e o de Varsóvia;
- A Guerra da Coreia e a globalização da Guerra Fria.
Neutralismo e dissidência no mundo bipolar :
- Bandung e a formação de um terceiro bloco ou mundo;
- A China Popular e a Iugoslávia de Tito;
- Nacionalismo e dissidência na Aliança Atlântica: a França gaullista; O fim da Guerra Fria e a nova ordem mundial:
- O impacto da corrida armamentista sobre a economia e as finanças dos Estados Unidos e da URSS
- O ônus político da Guerra Fria para as duas superpotências e paro o mundo
- Neoliberalismo e nova ordem internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultural, Vol. III (Fim de Milênio). São Paulo, Paz e Terra, 1999.

ARON, Raymond. República Imperial. Os Estados Unidos no Mundo do Pós-Guerra. São Paulo, Zahar, 1975.

DELMA, Claude. Armamentos Nucleares e Guerra Fria. São Paulo, Perspectiva, 1979.

_____. História Política da Guerra Fria. Lisboa, Livros do Brasil, 1967.

FURET, François. O Passado de Uma Ilusão. Ensaio sobre a Idéia Comunista no Século XX. Lisboa, Editora Presença, 1996.

HOBBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos. O Breve Século XX. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

KENNEDY, Paul. A Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1989.

_____. Preparando Para o Século XXI. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1992.

KISSINGER, Henry. Diplomacia. Rio de Janeiro: Francisco Alves Ed. 2ª Ed., 1999.

SADER, Emir (Org). Pós-Neoliberalismo. As Políticas Sociais e o Estado democrático. São Paulo, Paz e Terra, 1995.

SERGRILLO, Angelo. O Declínio da URSS. Um Estudo das Causas. Rio de Janeiro, Record, 2000.

_____. (Org.). O Muro Depois da Queda. São Paulo, Paz e Terra, 1995.

HISTÓRIA DO SÉCULO XX (Vários Autores), São Paulo, Editora Abril Cultural, 1975.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO**

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI505	História do Açúcar	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A história da introdução e difusão do cultivo da cana-de-açúcar e da produção de melão e açúcares na América, particularmente no Nordeste do Brasil, marcou profundamente a paisagem tanto natural quanto humana. Esta herança acumulada pode ser explorada nas suas diversas dimensões. A disciplina buscará evidenciar dinâmicas mundiais que moveram a sempre crescente demanda pelo produto, bem como os aspectos sócio-econômicos e antropológicos que caracterizaram as duas vertentes do âmbito açucareiro: a organização da produção de açúcar na América colonial e independente, particularmente as relações de trabalho, por um lado, e pelo outro, os traços mais determinantes das sociedades de destino, a Europa em via de industrialização: isto é a maneira como o "Rei Açúcar" foi utilizado, divulgado, valorizado, inserido nas tradições culinárias, na farmacopéia, nos rituais domésticos, na indústria alimentar etc. a ponto de passar do estatuto raro de especiaria consumida apenas nas cortes a componente da cesta básica.

APRESENTAÇÃO: História de um produto e de uma produção.

OS PRIMÓRDIOS

- . A fase asiática: domesticação e difusão do vegetal; a fabricação na Índia e na Pérsia
- . "O açúcar segue o Alcorão": expansão islâmica e divulgação do produto e da produção

AÇÚCAR E EXPANSÃO EUROPÉIA

- . As cruzadas e a 'descoberta' dos açúcares pelos europeus: primórdios da colonização açucareira
- . Questões conceituais: a Economia Mundo como modelo explicativo

A AMÉRICA CONQUISTADA PARA O AÇÚCAR.

- . A difusão da cana-de-açúcar nas Américas
- . Organização da produção: a plantação. Açúcar e Escravidão

O CONSUMO DE AÇÚCAR NA EUROPA

- . De especiaria a bem de primeira necessidade: melaço e proletarização na Grã Bretanha e na França
- . Controle do açúcar e questão colonial. Procuras de sucedâneos

A PRODUÇÃO DE AÇÚCAR NA AMÉRICA

- . O açúcar nas Antilhas e a produção no Brasil colônia
- . Açúcar e escravidão no Brasil independente
- . A "modernização sem mudança": engenhos centrais e usinas
- . Açúcar ou Álcool

AÇÚCAR E QUESTÃO SOCIAL EM PERNAMBUCO (SÉC. XX)

- . Zona da Mata ou zona canavieira: a "vocaçao natural"
- . "Proletarização" da mão-de-obra rural e a questão fundiária
- . Movimentos sociais: PCB, Igreja, Ligas Camponesas e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.
- . Novos embates: MST e Etanol.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Manuel C. de. A Terra e o Homem do Nordeste. São Paulo:Ed. Ciências Humanas, 1980.
- ANDRADE, Manuel Correia de. A História das Usinas em Pernambuco. Recife: Massangana, 1989.
- CANABRAVA, Alice Pfiffer. O açúcar nas Antilhas. 1697-1755. São Paulo: IPE, 1980.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. Escravo ou Camponês? O proto-campesinato negro nas Américas. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CASTRO, Josué de. Sete palmos de terra e um caixão. São Paulo: Brasiliense, 1969.
- EISENBERG, Peter L. Modernização sem mudança: A indústria açucareira em Pernambuco 1840-1910. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1977.

FERLINI, Vera Lúcia Amaral. Terra, Trabalho e Poder. O mundo dos engenhos no Nordeste colonial. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FRAGINALS, Manuel Moreno. O engenho. Complexo econômico-social cubano do açúcar. 3 vol. São Paulo: Hucitec, 1987-89.

FREYRE, Gilberto. Nordeste. Aspectos da Influência da Cana sobre a Vida e a Paisagem do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro. Record, 1989 [1936].

GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. São Paulo: Atica, 1988.

LOPES, José Sergio Leite. O vapor do diabo. O trabalho dos operários do açúcar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MINTZ, Sidney. O poder amargo do açúcar. Produtores escravizados, consumidores proletarizados. Org. Christine R. Dabat. Recife: Ed. Universitária, 2003. 2a ed., 2009).

SCOT Rebecca J. *Emancipação escrava em Cuba. A transição para o trabalho livre, 1860-1899.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. *Capital e propriedade fundiária: suas articulações na economia açucareira de Pernambuco.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI566	Historiografia Contemporânea: Micro-História e Biografias	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Objetiva-se percorrer os principais debates historiográficos a partir da década de 1970 e a emergência dos debates sobre a pós-modernidade. Nesse contexto, discutir a prática historiográfica da micro-história.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Historiografia na década de 1970 e a "crise" dos paradigmas.
História e Pós-modernidade
A micro-história: questões e debates em Carlo Ginzburg, Natalie Davis e Giovan.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Natalie Zemon. O retorno de Martin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
GINZBURG, Carlo A micro-história e outros ensaios. Rio de Janeiro, Difel, 1989.
GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo, Companhia das Letras,
LEVI, Giovanni A herança imaterial. Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história in: BURKE, Peter (org.). A escrita da História. Novas perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.
LIMA, Henrique Espada. A micro-história italiana. Escala, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
REVEL, Jacques. Jogos de Escala. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.
VAINFAS, Ronaldo Micro-história. Os protagonistas anônimos da história. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI556	História do Corpo	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Nos anos 80 do século XX, uma corrente cada vez maior de historiadores se debruçaram sobre o estudo da História do Corpo, influenciados pela História da Medicina e utilizando a Sociologia e a Antropologia como ciências auxiliares. Em seus escritos, percebemos uma maior compreensão da corporeidade humana não apenas como fenômeno biológico, mas também econômico, social, cultural e as representações mentais das quais ele é, ao mesmo tempo, produto e agente. Dessa forma, o estudo do corpo se apresenta como um imenso campo de pesquisa para os historiadores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da Medicina
- O corpo como fenômeno biológico.
- O corpo como fenômeno econômico, social e cultural.
- Representações sobre o corpo.
- A pesquisa sobre esse campo do conhecimento na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRETON, Le David. A sociologia do corpo. Petrópolis – Rio de Janeiro: Editora vozes, 2006.
BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: história e imagem*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.
CORRÊA, Mariza. *As ilusões da liberdade: a escola de Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil*. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.
COUBIN, Alan, JACQUES, Jean, VIGARELLO, George (org.) *História do Corpo*. 3. Vol. Petrópolis: Editora Vozes.
CUNHA, Olivia Maria Gomes da. *Intenções e gestos: Pessoas de cor e a produção cotidiana da (in)diferença no Rio de Janeiro, 1927-1942*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2002.
ELIAS, Norbert. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
FERLA, Luis. *Feios, sujos e malvados sob medida: a utopia médica do biodeterminismo*. São Paulo (1920-1945). São Paulo: Alameda, 2009.
FOUCAULT, Michel. *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
FREYRE, Gilberto. *Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. Rio de

Janeiro: Record, 2000.

GOULD, Jay Stephen. *A Falsa medida do homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LE GOFF, Jacques. *Uma história do corpo na Idade média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MARSON, Isabel - NAXARA, Márcia. (org.) *Sobre a Humilhação: sentimentos, gestos, palavras*. Uberlândia: EDUFU, 2005.

SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teóri	Prática			
HI559	História do Pensamento Ocidental a Respeito da Relação Homem/ Natureza	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A disciplina propõe uma abordagem das relações entre o ser humano e seu meio que estão no cerne da preocupação ecológica, explorando a construção histórica dos conceitos que presidem à questão ambiental no ocidente, bem como o impacto desses conceitos sobre as relações sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

- HISTÓRIA DO PENSAMENTO OCIDENTAL: AS ORIGENS

- . A herança aristotélica: microcosmo e macrocosmo
- . A herança cristã transcendente
- . As outras tradições: natureza sagrada

- TEMPOS MODERNOS

- . A evolução da cartografia
- . O homem, dono e senhor da Natureza
- . O Iluminismo: a Razão explica o mundo
- . A Natureza como parâmetro
- . Experimentação e espírito enciclopédico

O PROGRESSO COMO OBJETIVO

- . Uma ou várias espécies humanas: a questão da escravidão
 - . Industrialização e urbanização: higienismo e haussmanismo
 - . As grandes obras de "domesticação" da natureza: canais, pontes etc
- . A compensação romântica

- A CIÊNCIA COMO REFERÊNCIA

- . Mapeando o mundo para conquistá-lo
- . A idade da terra e dos homens: Humboldt e Darwin
- . O darwinismo cultural e social
- . O marxismo como proposta

-NOVOS PARADIGMAS

- A demografia como questionamento
- O desafio ecológico: os "direitos" da Natureza

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CROSBY, Alfred W. Imperialismo ecológico. A expansão biológica da Europa 900-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DEAN, Warren. A ferro e fogo. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DELUMEAU, Jean. História do Medo no Ocidente 1300-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DELUMEAU, Jean. Uma história do paraíso. 3 vol. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DIAMOND, Jared. Colapso. Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2006.

FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx. Materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005.

FRANCO Jr, Hilário. Cocanha. A história de um país imaginário. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

GERBI, Antonello. O Novo Mundo. História de uma polemica 1750-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GAOS, José. Historia de nuestra idea del mundo. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1992.

GOULD, Stephen J. A falsa medida do homem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LENOBLE, Robert. História da Idéia de Natureza. Lisboa: Ed. 70, 1990.

MC LUHAN, Ed. Pés Descalços na Terra Sagrada. Porto Alegre: L. P & M, 1994.

MOSCOVICI, Serge. Homens Domésticos e Homens Selvagens. Lisboa: Bertrand, 1976.

PÁDUA, José Augusto. Um Sopro de Destruição. Pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

PASSMORE, John. "Atitudes Frente À Natureza". Trad. C. Rufino Dabat. In Revista de Geografia. Recife: UFPE, v.11, n.2, jul/dez.1995, p.91-102.

SCHAMA, Simon. Paisagem e Memória. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural. Mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia de Letras, 1988.

TURNER, Frederick. O Espírito Ocidental contra a Natureza. Mito, História e as Terras Selvagens. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

ZEA, Leopoldo. Filosofia de la história americana. Mexico: Fundo de cultura, 1978.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI561	História e Historiografia da Guerra do Paraguai	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Esta disciplina trata das principais versões sobre a guerra da Tríplice Aliança fornecendo os elementos fundamentais para a compreensão do conflito que interferiu no curso da História da região do Prata, na América do Sul, durante a segunda metade do século XIX. A discussão sobre a produção historiográfica e o estudo da História do Paraguai visando envolver o aluno com os temas relacionados à realidade da história sul-americana são alguns dos objetivos deste curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Considerações sobre o tema da Guerra.
A Historiografia da Guerra do Paraguai.
Breve História do Paraguai: da conquista às vésperas da guerra.
O Contexto histórico da Guerra: América do Sul no século XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Augusto Roa et AL. 2002. O Livro da Guerra Grande. Record, São Paulo.
BETHELL, Leslie. 1995. O Imperialismo Britânico e a Guerra do Paraguai. In: Estudos Avançados 9, (24), Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro.
CHIAVENATTO, Júlio J. Genocídio americano: a Guerra do Paraguai. Brasiliense, São Paulo. 1979.
DORATIOTO, Francisco F. M. 2002. Maldita Guerra: nova história da guerra do Paraguai. Cia das Letras, São Paulo.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI563	História Intelectual e Artística da Idade Média	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Acompanhando Georges Duby, procura-se entender o período medieval ocidental a partir de suas manifestações intelectuais e artísticas em todas as dimensões e manifestações, destacando não apenas as próprias realizações como o contexto socio-econômico e ideológico de seu surgimento e as forças sociais que combinaram-se para criar-las.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ARQUITETURA

Heranças e origens; repartição geográfica; desafios técnicos; contribuições e papéis sociais. Românico e gótico; complexos monásticos; Construções civis e militares: castelos e muralhas.

CIÊNCIA

Os princípios do conhecimento: a organização do ensino: as sete artes liberais e o movimento enciclopédico

Avanços científicos e progressos técnicos: a "revolução industrial" da Idade Média

VIDA INTELECTUAL

- . Os mosteiros centros de criação e difusão do saber
- . A renovação filosófica à luz do reencontro aristotélico

LITERATURA

- . Composições épicas: Canção de Roland e El Cid
- . O Ciclo arturiano
- . O Amor Cortês: trovadores e Minnesanger
- . O teatro religioso e profano

OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARREIRA, Eduardo. Estudos de Iconografia medieval. O caderno de Villard de Honnecourt, arquiteto do século XIII. Brasília: UNB, 1997.

CURTIUS, Ernst Robert. Literatura Européia e Idade Média Latina. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1996.

DE LIBERA, Alain. A Filosofia Medieval. São Paulo: Loyola, 1998

DUBY, Georges O tempo das catedrais. A arte e a sociedade, 980-1420. Lisboa: Estampa 1993.

DUBY, Georges: Idade Média, Idade dos homens: Do Amor e outros ensaios: São Paulo: Schwarcz,

DUBY, Georges & Michelle Perrot. História das Mulheres. Vol. II. Porto: Afrontamentos/São Paulo, Eubrasil, 1994.

DUBY, Georges. História artística da Europa. Coord. Georges Duby e Michel Laclotte. A Idade Média. Tomo I. São Paulo: Paz e Terra, 1997. II São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GIMPEL, Jean. A revolução industrial na Idade Média. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

HAUSER, Arnold. História social da Literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

HUIZINGA, Jehan. O Declínio da Idade Média. Ulisséia, s.d.

LAUAND, Luiz J. Cultura e Educação na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1998

LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MUMFORD, Lewis. Técnica y Civilización. Madrid: Ed. Castillas, 1971.

ROCHA, Zeferino. Paixão, violência e solidão. O drama de Abelardo e Heloisa no contexto cultural do século XII. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996.

SPINA, Segismundo. A Lírica trovadoresca. São Paulo: EDUSP, 1996.

TATON, René. História Geral das Ciências. I. A ciência antiga e medieval. Vol. 3. A Idade Média. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1958.

TROYES, Chrétien. Lancelote, O cavaleiro da carreta. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994.

VERGER, Jacques. Cultura, ensino e sociedade no Ocidente nos séculos XII e XIII. São Paulo: EDUSC, 2001.

WHITE, Lynn. Tecnologia medieval y cambio social, Buenos Aires, Paidos, 1973.

ZUMTHOR, Paul. A Letra e a Voz. A "literatura" medieval. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI558	História Intelectual e Artística da Idade Moderna	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O Curso pretende analisar a evolução das artes no período, desde o clássico renascentista ao rococó do século XVIII, analisando as condições sócio econômicas que permitiram tal evolução.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Contexto sócio econômico da Idade Moderna
- O estilo clássico renascentista.
- O Maneirismo.
- A arte barroca.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter – O Renascimento Italiano, Cultura e Sociedade na Itália. São Paulo, Editora Nova Alexandria, 1999.
DUBY, George & ARIÉS, Philippe (org.) História da Vida Privada, vol. 2, Da Europa Feudal à Renascença. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
_____. História da Vida Privada, vol. 3, Da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
ELIAS, Nobert – O Processo Civilizador, vol. 1. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1994.
HAUSER, A. – História Social da Literatura e da Arte. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI574	Introdução à História Do Progresso	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O estudo dos efeitos cumulativos da tecnologia e dos seus reflexos sobre o ambiente, considerará o processo que permitiu o atual desenvolvimento tecnológico, desde sua gênese a partir dos primeiros utensílios de pedra lascada. O estudo desse processo está orientado também para a idéia de que a tecnologia, além de ter produzido em nós radicais mudanças biológicas, seguiu produzindo mudanças comportamentais que se processam até hoje. Tais mudanças, por sua vez, continuam afetando radicalmente as relações do homem com o seu meio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos e definições.
- Os primeiros instrumentos do "progresso" e a evolução física do homem.
- A tecnologia das primeiras sociedades "humanizadas".
- Mudanças tecnológicas e mudanças ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo. MartinsFontes, São Paulo, 1996.
CROSBY, Alfred W. Imperialismo ecológico. Cia de Bolso, São Paulo, 2011.
FOOT HARDMAN, Francisco. Trem Fantasma. Cia das Letras, São Paulo, 2005.
WRIGTH, Ronald. Uma breve Historia do progresso. Record, São Paulo, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
H1573	O ATLÂNTICO, A ÁFRICA E O NOVO MUNDO	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Analisar a inserção das sociedades africanas no mundo atlântico sob a perspectiva do comércio de escravos; os processos de integração dos africanos trazidos como escravos para a América nas sociedades coloniais que se formavam no Novo Mundo. O impacto político e cultural no continente americano, da diáspora africana dos séculos XVI ao XVIII.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Sociedade africana no mundo atlântico.
- Comércio de Escravos.
- Integração dos escravos africanos na América Colonial.
- Impacto Político e Cultural.
- Diáspora africana do século XVI ao XVIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato P. Ancestrais: Uma Introdução À África Atlântica. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.
GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Ed. 34, 2001.
GURAN, Milton. Agudás: Os brasileiros do Benin. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Gama Filho, 2000.
SILVA, Alberto da C. e. Um Rio Chamado Atlântico: A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
THORTON, John. A África E Os Africanos Na Formação Do Mundo Atlântico(1400 – 1800) Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.
ZIÉGLER, Jean. O Poder Africano. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI562	Para Ler Mintz	02		02	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O açúcar tem um papel estruturador na constituição do mundo dito globalizado. Sidney W. Mintz trabalhou esta temática em várias dimensões: relações de trabalho, mercados locais, brecha camponesa, uso do açúcar na Época Moderna e contemporânea, fusões culturais resultantes dos grandes movimentos demográficos que acompanharam a expansão açucareira etc. A disciplina se propõe valorizar o papel da transdisciplinaridade que ele pratica em virtuosidade, articulando de forma inédita e esclarecedora capitalismo, escravidão, culinária e cortesia, psicologia social, geopolítica, definições da Cultura e História Econômica, entre outras. Seu pensamento alia o rigor no tratamento de abrangente documentação à inovação em termos conceituais para alcançar um melhor entendimento dessa modernidade secular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos e Definições
Comida, Sociabilidade e Açúcar
Produção
Escravo ou Proletário. A Brecha Camponesa
Consumo
Poder
Comer e Ser
Questões de Método.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDERO, Juan A. Giusti, "Para leer a Mintz.... en puertorriqueño: una aproximación crítica", in Fundamentos, Departamento de Ciências Sociales, Facultad de Estudios Generales, Puerto Rico: N. 3-4, 1996, p. 101-108b.
MINTZ, Sidney W. O poder amargo do açúcar. Produtores escravizados, consumidores proletarizados. Org. e trad. Christine Rufino Dabat. Recife: Editora Universitária, 2003.
MINTZ, Sidney W. "Comida, cultura e energia". In Clio Revista de História. N. 26.2. Recife: UFPE, 2009.
MINTZ, Sidney W. "A Antropologia da produção de plantação". In SORJ B. e CARDOSO (Orgs). Economia e Movimentos Sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 145-55.
MINTZ, Sidney W. Sweetness and Power. New York: Viking Penguin, 1985. Sucre Blanc, Misère Noire. Le goût et le pouvoir. Trad. Rula Ghani. Paris: Nathan, 1991, 254 p.
MINTZ, Sidney W. "Dulzura y Poder – El Lugar Del Azúcar em la Historia Moderna". México: SigloVeinteuno Editores –

1996.

MINTZ, Sidney W. Ed. Caribbean Transformations. Baltimore: The Johns Hopkins Univ., 1974, 355p.

MINTZ, Sidney W. Taso, Trabajador de laCaña, 320 p.

MINTZ, Sidney W. Tasting Food, Tasting Freedom. Excursions into Eating, Culture and the Past. Boston: Beacon Press, 1996.

MINTZ, Sidney Wilfred & Richard PRICE. O Nascimento da Cultura Afro-Americana. Uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas, Universidade Candido Mendes, 2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI511	Reformas Religiosas no Século XVI	02		02	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O curso pretende estudar as condições culturais e religiosas que favoreceram a divisão da cristandade europeia e sua difusão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O contexto do cisma na igreja católica do século XVI.
- Contexto econômico do século XVI.
- Contexto sócio-cultural do século XVI.
- A divisão da cristandade.
- A Reforma e a Contra Reforma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAUDEL, F. – Gramática das Civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
CHÂTELIER, Louis – A Religião dos Pobres, as fontes do cristianismo moderno, séc.XVI-XIX. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.
GUIGNEBERT, CH. – El Cristianismo Medieval y Moderno. México, Fondo de Cultura Económica, 1993.
MULLETT, Michael – A Contra Reforma. Lisboa: Gradiva, 1985.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI512	Revolução Burguesa na Inglaterra	02		02	30	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O curso visa abordar as transformações econômicas, políticas e socioculturais na Inglaterra dos séculos XVI e XVII, que levaram à superação do absolutismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I e II guerra civil inglesa.
- A República de Cromwell
- A Revolução Gloriosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, José Jobson de Andrade – A Grande Revolução Inglesa, 1640-1780. São Paulo: Hucitec,1996.
FLOREZANO, Modesto – As Revoluções Burguesas. São Paulo: Brasiliense,1981.
HILL, Christopher – As Origens Intelectuais da Revolução Inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 1992
_____. O Eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
WEFFORT, Francisco (org.) – Os Clássicos da Política, volume 1. São Paulo: Ática,1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI569	Revoluções na América Latina Contemporânea	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Os conceitos de revolução. A Revolução Guatemalteca, A Revolução Cubana. A influência da Revolução Cubana na América Central.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GUATEMALA, 1944-1995.
A Revolução de 1944.; Contra-revolução e a intervenção norte-americana de 1954.; Insurgência, contra-insurgência, guerra civil e genocídio.; Tentativas de reconciliação.
A REVOLUÇÃO CUBANA
Antecedentes.; Fidel Castro e a guerra da Sierra Maestra.; A radicalização da Revolução. ;Cuba socialista.
NICARÁGUA
Sandino e Somoza. ; A formação do FSLN.; A vitória da Revolução. ;A guerra dos Contras e o começo do fim da Revolução.
EL SALVADOR
Antecedentes.; A organização de revolução e o FMLN; A guerra em El Salvador na década de 1980.; Da guerra à paz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ayerbe, Luis Fernando. A Revolução Cubana. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
Grandin, Greg. A Revolução Guatemalteca. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
Montgomery, Tommie-Sue. A Revolução Salvadorenha. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
Zimmermann, Matilde. A Revolução Nicaragüense. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI565	Tópicos de História e Cultura em Sociedades africanas: Mentalidade, Religiosidade e Identidade	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos e construção historiográfica da África. Cosmvisão africana: o tempo dos africanos. As religiões em África: organizações político-religiosas. Visões da África. As artes durante a dominação colonial. Resistências e movimentos de libertação e o legado da colonização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos e construção historiográfica da África.
Mitos fundadores e o tempo dos africanos.
As religiões em África: organizações político-religiosas.
Visões da África.
As artes e religião durante a dominação colonial.
Resistências africanas e o legado da colonização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Ed. 34, 2001.
GURAN, Milton. Agudás: Os brasileiros do Benin. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Gama Filho, 2000.
HERNANDEZ, Leila Leite. A África Na Sala De Aula: Visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
LAMBERT, Jean- Marie. História Da África Negra. Goiânia: Ed. Kelps, 2001.
LOVEJOY, Paul E. A Escravidão Na África. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
MAESTRI, M. História Da África Negra Pré-Colonial. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
MOKTHAR, G. (Coord.) História Geral Da África. Vol. I, II, IV e VII. São Paulo: Ática, 1983.
OLIVER, Roland e FAGE, J. D. Breve História Da África. Lisboa: Codex, 1980.
SILVA, Alberto da C. e. Um Rio Chamado Atlântico: A África no Brasil e o Brasil na África. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
_____. A Enxada E A Lança: A África antes dos portugueses. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1996, 2ª. Ed.
_____. A Manilha E O Libambo: A África e a escravidão de 1500- 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

_____. A África Explicada Aos Meus Filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

_____. Francisco Félix De Souza: mercador de escravos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/ Ed. UERJ, 2004.

THORTON, John. A África E Os Africanos Na Formação Do Mundo Atlântico(1400 – 1800) Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.

VERGER, Pierre. Fluxo E Refluxo Do Tráfico De Escravos Entre O Golfo Do Benin E A Bahia De Todos Os Santos. Salvador: Corrupio, 2002, 4ª. Ed.

GLASGOW, Roy. Nzinga. São Paulo: Perspectiva, 1982.

CALAINHO, Daniela Buono. Metrópole Das Mandingas. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

FORD, Clyde W. O Herói Com Rosto Africano. São Paulo: Summus, 1999.

OLIVEIRA, Eduardo. Filosofia Da Ancestralidade. Curitiba: Ed. Gráfica Popular, 2007.

MOORE, Carlos. A África Que Incomoda. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa (org.) África-Brasil-África: Matrizes, heranças e diálogos contemporâneos. Belo Horizonte: PUC; Nandyala, 2008.

ZIÉGLER, Jean. O Poder Africano. São Paulo: Difusão Européia do Livro.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO**

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI576	Tópicos Especiais de Estudos Paleográficos	04		04	60	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

A Disciplina se desenvolverá em aulas teóricas e práticas, nas quais serão trabalhados os fundamentos básicos de Paleografia e Diplomática e da administração no Brasil Colônia a partir da leitura, transcrição e análise de textos manuscritos produzidos pelo Conselho Ultramarino, Secretarias do Reino e demais órgãos que compunham a estrutura corporativa de poder da Coroa portuguesa, ao nível central e local da capitania de Pernambuco, entre os séculos XVII e XIX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A organização política e administrativa da Coroa Portuguesa: órgãos, cargos e funções.
- O Conselho Ultramarino (1642) – criação e funcionamento .
- A administração na Capitania de Pernambuco após sua reintegração à Coroa portuguesa.
- A escrita no Brasil Colônia: principais características gráficas e formalidade (Séc. XVII e XVIII) .
- As Tipologias documentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A Escrita no Brasil Colônia. Recife: FUNDAJ/Editora UFPE, 1996.
BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz. et alli. Fontes Repatriadas. Recife : UFPE, 2007.
COSTA, Avelino de Jesus. Normas Gerais de Transcrições e Publicações de Documentos e Textos Medievais e Modernos. 3ª Ed. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 1993.
DIAS, João José Alves. Iniciação à Bibliofilia. Lisboa: Pró-Associação Portuguesa de Alfarrabistas, 1994.
DIRINGER. David. A Escrita. Lisboa: Ed. Verbo, 1968.
FLEXOR. Maria H. Abreviaturas em Manuscritos dos Séculos XVI ao XIX, São Paulo: Sec. de Cultura, 1979.
MENDONÇA, Marcos Carneiro de. Raízes da Formação Administrativa do Brasil. Tomos I e II . Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1972.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI572	Tópicos Especiais De História Do Século XXE XXI	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina direcionada para o estudo de temáticas políticas, econômicas ou culturais no campo da História do século XX, cabendo aos professores encarregados de ministrá-las a definição do conteúdo específico a ser tratado no programa especificar o assunto selecionado para o semestre. Entre os temas a serem explorados desçamos alguns: ordem mundial no pós-guerra Fria, o Capitalismo entre 1950-2000, Movimentos Nacionalista no século XX, Movimentos Sociais e Globalização, Fundamentalismo religioso e identidade cultural no mundo pós-guerra fria, Movimento e pensamento ambientalista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O capitalismo entre 1950-2000.

- Expansão, crise e transformações ocorridas no sistema capitalista após a Segunda Grande Guerra;
- Capitalismo e nova Ordem mundial do pós-guerra;
- Estado e capitalismo;
- A crise dos anos 70 e 80 e o advento do capitalismo informacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIGHI. O longo Século XX. São Paulo, UNESP, 1994.
 CARTELLS, M. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.
 COGGIOLA, Osvaldo. Neoliberalismo ou Crise do Capitalismo. São Paulo, Xamã, 1996.
 HOBBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos. O Breve Século XX. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
 HISTÓRIA DO SÉCULO XX. Diverso autores, São Paulo, Abril Cultural, 1968, 6 Vols.
 KENNEDY, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro, Campus, 1986.
 _____ Preparando Para o Século XXI. Rio de Janeiro, Campus, 1990.

**DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO**

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI575	Tópicos Especiais em História da América Latina	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Disciplina direcionada para o estudo de temáticas políticas, econômicas ou culturais no campo da História da América Latina, cabendo aos professores encarregados de ministrá-las a definição do conteúdo específico a ser tratado no programa e especificar o assunto selecionado para o semestre. Entre os temas a serem explorados destacamos alguns: História do México indígena, História do México dos séculos XIX e XX, História dos Estados Latino-americanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Aguilar Camín, Héctor, À sombra da Revolução Mexicana. História mexicana contemporânea, 1910-1989 / 2000 EDUSP.

BETHELL, Leslie.(org) 2001. História da América Latina. Vol. III. Edusp. São Paulo.

CLISSOLD, Stephen. 1967. Perfil Cultural de Latinoamerica. Labor, Barcelona.

CHAUNU, Pierre. 1982. História da América Latina. Zahar, RJ.

PADRÓN, Francisco Morales (org.). 1975. Historia de America - Tomo VII . Espasa-Calpe S.A. Madri.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

HOMOLOGADO

PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI568	UMA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DOS ESTADOS UNIDOS	04		04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

O capitalismo industrial e a transformação da sociedade. A busca de mercados e o novo expansionismo dos EUA. Guerras culturais. O desafio da cidade e movimentos reformistas. O capitalismo da "Nova Era". A Grande Depressão e o New Deal. O impacto da Segunda Guerra Mundial na sociedade norte-americana. Os EUA e a Guerra Fria. A sociedade norte-americana em crise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Capitalismo industrial e a grande corporação.
A transformação do trabalho e a reação da classe trabalhadora.
A revolta agrária.
A aquisição de um "império informal".
Guerras Culturais, o impacto do Darwinismo e a evolução do pensamento social.
O desafio da cidade, imigração, pobreza, corrupção política e os movimentos de reforma.
Grande Depressão, Franklin D. Roosevelt e o New Deal.
O impacto da Segunda Guerra na sociedade norte-americana.
Os anos 1950, a Guerra Fria e a sociedade de consumo.
A sociedade em crise, a luta pelos direitos civis, Vietnã e a geração dos anos 1960/1970.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Lukacs, John. Uma Nova Republica, história dos Estados Unidos no Século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
Pamplona, Marco A. Revendo o sonho americano, 1890-1972. São Paulo: Atual, 1995.
Sellers, Charles, et all. Uma reavaliação da história dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
Syrett, Harold C. (org). Doc. históricos dos Estados Unidos. São Paulo: Cultrix.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Atividade complementar

Monografia

Estágio

Prática de ensino

Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI523	História da Arte	0		0	60	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Classicismo e anti-classicismo. A história da arte com disciplina acadêmica. A evolução das formas artísticas, as variações das formas e estilos e conceitos. As teorias e os autores que fundamentam esse campo de estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A arte grega e os fundamentos da tradição artística ocidental
 A arte romana
 O romântico e o gótico
 O Renascimento e o problema do retorno aos antigos
 Renascimento x Barroco: a invenção de Wölfflin
 A escola de Warburg
 A sociologia da arte de Arnold Hauser e o conceito de “Maneirismo”
 O barroco
 O Neoclassicismo e Neogótico de Viollet-le-Duc aos Pré-Rafaelitas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. *Clássico/anti-clássico*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
 ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e persuasão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
 BATTISTI, Eugenio. *Renascimento e maneirismo*. Lisboa: Verbo, 1984
 BAZIN, Germain. *Barroco e Rococó*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 BURKE, Peter. *O renascimento Italiano: cultura e sociedade na Itália*. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.
 FOCILLON, Henri. *Arte no Ocidente: a idade Média romântica e gótica*. Lisboa: Estampa, 1980
 GOMBRICH, E.H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1993.
 GOMBRICH, E.H. *Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. Martins Fontes: São Paulo, 2007.
 GOMBRICH, E.H. *Norma e Forma*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 HAUSER, Arnold. *Maneirismo*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

JANSON, H. W. História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HISTÓRIA

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 Atividade complementar
 Monografia

Estágio
 Prática de ensino
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
TE708	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	03		03	45	

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.

EMENTA

Estuda as diferentes concepções de memória, identidade cultural, diversidade, cidadania, patrimônio, cultura, bens culturais, monumento. Analisa as políticas públicas de preservação patrimonial e instituições responsáveis pela promoção dessas políticas. Analisa a Educação patrimonial, sua origem, seus significados, suas práticas educativas e sua relação com o ensino da História. A cidade como instância fundamental da educação patrimonial, os diversos equipamentos culturais e o museu como uma instituição educativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concepções de cultura, bens culturais, monumento, memória, identidade, cidadania.
2. Noção de patrimônio e a trajetória histórica do termo. Patrimônio material e patrimônio imaterial.
3. Políticas de preservação do patrimônio: experiência brasileira e de outros países, legislação Brasileira na matéria e atuação das instituições oficiais brasileiras.
4. Concepção e práticas de Educação Patrimonial e sua relação com o ensino da História.
5. A cidade como instância fundamental da educação patrimonial.
6. Os diversos equipamentos culturais. O museu como uma instituição educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, Alexandre Rômulo A de. **Educação Patrimonial e Patrimônio**: as representações sociais do professor de história do ensino fundamental, da 5º à 8º série, das redes municipais do Recife e do Cabo de Santo Agostinho. Recife, 2004. Dissertação de Mestrado em Educação- PPGE/UFPE.
 ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura Popular Brasileira**. 2º Ed. São Paulo, 1973.
 BARDI, Pietro Maria. **História da arte brasileira**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1975.
 BARRETTO, Margarita. **O museu como agente de educação popular**. Revista Educação esociedade, nº 44. São Paulo: Cortez, abril de 1993.
 BARROS, Armando Martins de. **Educando o olhar: notas sobre o tratamento das imagens como**

fundamento na formação do pedagogo. In: SAMAIN, Etienne (Org.). **O Fotográfico.** São Paulo: Hucitec, CNPq, 1998.

BARROS, Carlos. Para um novo paradigma historiográfico. Revista Tempo, nº 11, Rio de Janeiro: 1998.

BARROSO, Vera Lúcia Maciel. A função social dos museus históricos. Ciência & Letras. Revista da Faculdade Porto- Alegrense de Educação, Ciências e Letras: Educação e patrimônio histórico-cultural, nº 27, jan/jun de 2000.

BATISTA NETO, José. A constituição da história como disciplina escolar. Projeto- Revista de Educação: História, ano II, nº 2. Porto Alegre: Projeto, janeiro/ junho de 2000.

BAZIN, Germain. Arquitetura Religiosa Barroca do Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1983

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT, José Neves. Uma experiência em processo. História representada: o dilema dos museus. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo, Ática, 1987.

BREFFÉ, Ana Cláudia Fonseca. Entrevista com Pierre Nora: Pierre Nora ou o historiador da memória. História social. Revista da pós-graduação em História IFCH/UNICAMP, nº 6. São Paulo: 1999.

CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2000.

CARRETERO, Mario. Construir e ensinar: as ciências sociais e a história. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 10º Ed. São Paulo, Global, 2001.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2001.

COELHO, Teixeira. Cultura e Imaginário. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1999.

Faculdade Porto- Alegrense de Educação, Ciências e Letras. Revista Ciências & Letras: Educação e patrimônio histórico cultural, nº 27. Porto Alegre: FAPA, jan/jun de 2000.

FELDMAN-BIANCO, Bela e LEITE, Miriam L. Moreira (Org.) . Desafios da imagem, fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas. Papius, 1998.

FENELON, Dea Ribeiro. Políticas culturais e patrimônio histórico. O direito a memória: patrimônio histórico e a cidadania. São Paulo: SMC/DPH, 1992.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. " Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história. In, Revista Brasileira de História- Memória, História e historiografia, volume 13, nº 25/26. São Paulo: Anpuh, setembro/92 a agosto/93.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. "Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história. In, Revista Brasileira de História- Memória, História e historiografia, nº 25/26. São Paulo: Marco Zero/ANPUH, setembro/1992- agosto/1993

_____. Memória e Ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.

FILHO, Ciro Marcondes. Sociedade tecnológica. São Paulo: Scipione, 1994.

FLORESCANO, Enrique (Coord.). El patrimônio nacional de México. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo. Memória histórica e cultura material. Revista Brasileira de História- Memória, História e historiografia, vol 13, nº 25/26. São Paulo: ANPUH, setembro/92 a agosto/93.

_____. Os desafios da destruição e conservação do patrimônio cultural no Brasil. Disponível em www.nethistoria.com.br. Acessado em maio de 2004.

_____. Contradições e esquecimentos nas imagens do passado. Primeira versão. Revista do IFCH/UNICAMP, nº 120, abril de 2003.

GALZERANI, Maria Carolina B. A produção dos saberes históricos: saberes locais X saberes globais. Revista IBEP, ano I, nº 3, São Paulo: julho de 2001.

GARBINATTO, Valeska. Ensino de história e patrimônio histórico: pontes para a construção da memória e da cidadania. Ciência & Letras. Revista da Faculdade Porto- Alegrense de Educação, Ciências e Letras: Educação e patrimônio histórico-cultural, nº 27, jan/jun de 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo S. A Retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ; IPHAN, 2002.

GRUNBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. Museologia Social. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Cultura, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

MÉTODOS E TÉCNICAS

HOMOLOGADO

HISTÓRIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
	Formação sócio-cultural do sertão do nordeste	60	0	04	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Esta disciplina tem por objetivo analisar a formação da sociedade colonial do sertão nordestino a partir dos interesses da metrópole, da ação da igreja católica e do engajamento do indígena, dos homens livres e escravos no processo de povoamento colonial do interior do nordeste.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- o povoamento colonial do sertão
- as relações sociais e a estrutura de poder local no interior do nordeste
- aspectos socioculturais do sertão colonial
- o sertão no contexto do sistema colonial português

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992
BRANDÃO, Tânia Maria Pires. *O escravo na formação social do Piauí*: EDUFPI, 1999
CALMON, Pedro. *Os bandeirantes da Casa da Torre*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. 1937. P. 40-476
FAORO, Raimundo. *Os donos do poder*. Porto Alegre: Globo, 1976
HOLANDA, Sérgio B. de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio
KOSTER, Henry. *Viagem ao Nordeste do Brasil*. Recife: Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, 1976
RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
Atividade complementar
Monografia

Estágio
Prática de ensino
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
HI521	História dos Trabalhadores sob o Capitalismo	60	0	4	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Examina a História das relações de Trabalho no ocidente, no campo e na cidade, evidenciando os diferentes regimes de trabalho, o estatuto jurídico da mão de obra, bem como o desenvolvimento de suas entidades de classe, serão adotadas transversalidades como raça, o gênero e a idade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNET, Miguel. Memórias de um Cimarron. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1986.
 BEZERRA, Gregório. Memórias. 2 vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
 BRUSCHINI, Cristina, Mulher e trabalho, São Paulo, Nobel/Cons. Estad. da Condição Feminina, 1985.
 GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. São Paulo: Ática, 1988.
 GORZ, André. Adeus ao proletariado. Para além do socialismo. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1982.
 HOBSBAWM, Eric. Mundos do trabalho. Novos estudos sobre a História Operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
 HOBSBAWM, Eric. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 LESSA, Sérgio. Para além de Marx? Crítica da teoria do trabalho imaterial. São Paulo: Xamã, 2005.
 LESSA, Sérgio. Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2007.
 LIMA, Maria do Socorro de Abreu. Construindo o Sindicalismo Rural. Lutas, Partidos, Projetos. Recife: Editora Universitária da UFPE. Editora Oito de Março, 2005.
 MARX, Karl. O Capital. Crítica da Economia Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968 (2 vol.).
 MESZAROS, Istvan, Para Além do Capital. Rumo a uma teoria da transição, São Paulo, Boitempo/ed. da UNICAMP, 2002.
 MINTZ, Sidney W. Worker in the cane: A Puerto Rican Life History. Yale: Caribbean Series: II. New Haven, Yale UP.
 PENA, Maria ValériaJunho. Mulheres e Trabalhadoras. Presença feminina na constituição do sistema fabril. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
 PRADO JÚNIOR, Caio. A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1966.
 RODRIGUES, Leôncio Martins. "Sindicalismo e classe operária no Brasil 1930-1964". In História Geral da Civilização Brasileira. Tomo 3º Volume 3, São Paulo: Difel, 1981.
 SAFFIOTI, Heleieth I.B., A mulher na sociedade de classes: mito e realidade, Petrópolis, Vozes, 1979.
 SCOTT, Joan W., Gênero: uma categoria útil para análise histórica, Recife, SOS Corpo, 1992.
 STEIN, STANLEY J., Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil, 1850-1950, RIO DE JANEIRO, ED. CAMPUS, 1979.

SULLEROT, EVELYNE. História e sociologia da mulher no trabalho. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1970.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA
PELO COLEGIADO DE CURSO

HOMOLOGADO

História

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

XIII - ATIVIDADES CURRICULARES

Conforme dito em item anterior, as questões relativas à educação ambiental vêm sendo tratadas mediante a criação de diversas disciplinas eletivas que contemplam tal preocupação, como por exemplo História do Açúcar, História do Pensamento Ocidental a respeito da Relação Homem/Natureza, Introdução à História Ambiental Americana. Para além dos componentes curriculares, deve-se ter em conta que a existência de uma linha de pesquisa especificamente voltada para esse tema junto ao programa de Pós-graduação em História/UFPE, da qual participam 07 docentes que ministram aulas no curso de Bacharelado, tem resultado em inúmeras oportunidades de os estudantes de graduação. Não apenas podem dispor de uma produção científica produzida dentro dessa temática, como possibilita a participação de alunos da graduação nos projetos de iniciação científica vinculados à temática, além do desenvolvimento de projetos de extensão e promoção de eventos acadêmicos voltados exclusivamente à temática.

De maneira similar, a fim de fazer cumprir as determinações oriundas da Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, assim como da Lei 11.645/2008, a disciplina História da África teve a sua carga horária ampliada em cinquenta por cento (passando de 60h para 90h) e ganhou status de disciplina obrigatória. Ademais, foram implantadas outras disciplinas eletivas (Tópicos de História e Cultura em Sociedades Africanas – Mentalidade/Religiosidade/Identidade; Abolição da Escravatura nas Américas: Uma visão comparada: EUA/CUBA/BRASIL; História da Escravidão Africana nas Américas; O Atlântico, a África e o Novo Mundo) onde essa temática será aprofundada. Em paralelo foi criado o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, do qual participam ativamente professor e alunos do curso, desenvolvendo pesquisas e outras iniciativas acadêmicas sobre o tema. Ainda quanto a essa questão, é preciso sublinhar o fato de que temáticas étnico-raciais são trabalhadas nos conteúdos programáticos de todas as disciplinas voltadas à História do Brasil, de Pernambuco e das Américas, as quais se debruçam com especial atenção sobre a presença histórica de negros e índios na formação de nossas sociedades.

Não obstante as observações acima, há de se registrar que o curso de História Bacharelado se rege pelo entendimento de que as discussões sobre trabalho, cidadania, identidade, cultura e gênero devem estar no centro do debate acadêmico.

Por outro lado, na medida em que julgamos o diálogo interdisciplinar como necessário e relevante a qualquer campo específico de conhecimento, a par das oportunidades abertas pela existência de número significativo de disciplinas eletivas livres (em qualquer campo disciplinar), foram criadas duas novas disciplinas obrigatórias, no caso, “História e interdisciplinaridade:

geografia” e “História e interdisciplinaridade: filosofia”.

Atividades Complementares – Carga Horária: até 240h

As atividades complementares são creditadas no histórico do aluno do Curso História-Bacharelado em conformidade com as seguintes normas:

- 1 - Serão observados todos os princípios e diretrizes estabelecidos na Resolução 12/2013 do Conselho Coordenador de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco e no arcabouço legal nela descrito;
- 2 - As atividades complementares serão classificadas em seis categorias, a saber: Pesquisa; Extensão; Monitoria; Estágios não obrigatórios; Participação em eventos científicos; e, Atividades de representação;
- 3 - Poderão ser creditados no máximo 02 (dois) créditos por cada categoria de atividade complementar e totalizando um máximo de 08 créditos, sendo cada crédito equivalente a 30 horas/atividade;
- 4 - Para creditação de atividades de Pesquisa, extensão e/ou monitoria, o aluno deverá apresentar requerimento à Coordenação do Curso anexando o documento da Pró-reitoria competente atestando a sua participação. Nestas categorias o requerimento pode ser apresentado a qualquer tempo, obedecidos os prazos estabelecidos no normativo da universidade;
- 5 - Para efeito desta resolução, serão creditadas como atividades de extensão apenas aquelas realizadas por alunos vinculados diretamente ao projeto de extensão na condição de extensionistas. A participação em cursos de extensão, na condição de cursista será creditada na categoria participação de eventos;
- 6 - A creditação de atividades em estágios não obrigatórios, participações em eventos e atividades de representação, só poderá ser concedida a alunos que tenham integralizado pelo menos 30%(trinta) por cento da carga horária total do curso e deverá ser requerido à Coordenação do curso apresentando uma relação de todas as atividades realizadas por categoria de atividade, acompanhada de cópia dos documentos comprobatórios, cujos originais devem ser apresentados para conferência no ato da entrega do requerimento;
- 7 - O coordenador do curso designará um relator dentre os docentes do Departamento de História da UFPE, que emitirá um parecer a ser analisado pelo Colegiado do Curso no prazo máximo de seis meses, contados do recebimento do requerimento pela coordenação do curso. O não cumprimento do prazo pelo colegiado implica na autorização ao coordenador para decisão ad referendum. A apresentação do requerimento pelo aluno após o início do semestre letivo de conclusão do curso desobriga a coordenação de creditar a atividade antes do ato de colação de grau, assumindo o aluno a responsabilidade pela não creditação em tempo hábil para a participação no referido ato;

8 - Os estágios não obrigatórios que sejam remunerados só poderão ser creditados como atividades complementares se realizados em espaços próprios de atuação profissional do Historiador, tais como: Institutos e fundações de pesquisa, arquivos documentais; Laboratórios de História, etc.;

9 - Serão considerados para creditação na categoria participação em eventos, os eventos organizados por instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC, as Fundações de Pesquisa, os Museus, os Institutos Históricos, As bibliotecas universitárias, as instituições culturais e as Associações Estudantis, desde que o evento tenha a chancela de órgão colegiado da IES onde forem realizados, sejam tais eventos científicos ou de extensão;

10 - A participação em evento onde o aluno apresente trabalho escrito publicado ou registrado em anais, ou banners, será creditado como atividade de pesquisa;

11 - As atividades de representação serão creditadas apenas se tal representação tenha sido comunicada formalmente ao colegiado no início do mandato concedido.

Trabalho de Conclusão de Curso

A exigência de elaboração de uma monografia com base teórico-metodológica sobre um tema específico da história, sob a orientação de um professor do curso, como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em História é coerente com a concepção pedagógica pela qual o bacharel é produtor do conhecimento, uma vez que a pesquisa histórica apresenta-se como elemento fundamental da práxis pedagógica na qual forma e conteúdo são indissociáveis.

Existe um conjunto de 3 disciplinas concebido para este fim, criadas por ocasião da aprovação do Projeto Pedagógico em dezembro de 2011. São elas: Trabalho de Conclusão de Curso I – Metodologia e Fontes de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso II – Projeto de Pesquisa Histórica e Trabalho de Conclusão de Curso III – Redação do Texto do TCC. Estas disciplinas são ofertadas a partir do sexto período, sendo concluídas nos semestres consecutivos.

As disciplinas TCC I e TCC II serão ministradas por diferentes professores a cada semestre. A disciplina TCC II contará também com a participação dos professores orientadores dos alunos matriculados. Ao se matricular em na disciplina TCC III, os alunos deverão optar por uma das três grandes áreas de acordo com o campo de estudo em que desenvolveram seus projetos, quais sejam: História e Sociedade; História e Cultura; História e Historiografia.

O Trabalho monográfico de Conclusão de Curso será apresentado publicamente diante de uma banca de professores, da qual participará obrigatoriamente o orientador. O trabalho deverá seguir as normas da ABNT e sua apresentação (defesa) está regulamentada por decisão do colegiado em

regulamento aprovado pelo Pleno do Departamento de História no dia 25 de janeiro de 2006. Ademais, por decisão do Colegiado do curso, para desenvolver o Trabalho de Conclusão do Curso o aluno deverá:

1. ter cursado a Disciplina TTC II, cujo conteúdo diz respeito à elaboração de projeto de pesquisa na área de história;
2. possuir um projeto de pesquisa e ter definido seu orientador;
3. estar matriculado na disciplina TTC III.

A submissão do TCC à avaliação de uma banca composta de três membros dependerá, por sua vez:

1. do cumprimento de 80% de créditos do curso;
2. da anuência prévia do seu orientador;

A banca de avaliação do trabalho será composta pelo orientador e mais dois professores, dos quais um necessariamente atuando no curso de História da UFPE, e um terceiro que pode ser de áreas afins, inclusive de outras instituições, podendo ainda ser doutorando de Programa de Pós-Graduação em História da UFPE. Para aprovação, o aluno terá de obter média 7,0 (sete). Mudança de orientação poderá ser solicitada mediante aprovação do coordenador do curso.

Estágio Curricular

Em conformidade com as DCN, o curso não prevê a realização de estágio curricular obrigatório. A inclusão dos alunos no mercado de trabalho inicia-se a partir do terceiro período através de estágios extra-curriculares. As oportunidades de estágio são bastante amplas e, via de regra, têm oferecido ricas oportunidades de experiência de trabalho.

XIV - CORPO DOCENTE

NOME COMPLETO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
Ana Catarina Peregrino Torres Ramos	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Ana Maria Barros dos Santos	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Antonio Alves P. da S. Sobrinho	Mestre	DE	Estatutário-docentes permanentes
Antonio Paulo de Moraes Rezende	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Antonio Torres Montenegro	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Bartira Ferraz Barbosa	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Carlos Alberto da Cunha Miranda	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes

Christine Paulette Yves R. Dabat	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Érico Andrade Marques de Oliveira	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Flávio Weinstein Teixeira	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
George Félix Cabral de Souza	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Girlan Candido da Silva	Mestre	Substituto (horista)	Estatutário-docentes permanentes
Isabel Cristina Martins Guillen	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
José Bento Rosa da Silva	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
José Luciano Correia de Cerqueira	Mestre	DE	Estatutário-docentes permanentes
Jurandir Ferreira Dias Júnior	Mestre	DE	Estatutário-docentes permanentes
Marcus Joaquim Maciel de Carvalho	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Maria do Socorro de Abreu e Lima	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Marília de Azambuja Ribeiro	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Michel Zaidan Filho	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Patrícia Pinheiro de Melo	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Regina Beatriz Guimarães Neto	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Renato Pinto	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Severino Vicente da Silva	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Suzana Cavani Rosas	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Tanya Maria Pires Brandão	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes
Virgínia Maria Almoêdo de Assis	Doutor	DE	Estatutário-docentes permanentes

XV - SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO (Estrutura física, laboratórios, bibliotecas, etc.)

O Curso dispõe de salas de aula no 2º andar do CFCH, três salas multimídia, sendo uma do próprio Departamento. Dispõe ainda de Núcleos e Laboratórios Interdisciplinares: LAPEH – Laboratório de Pesquisa e Ensino de História, com os grupos de estudos vinculados: História da Medicina e Meio Ambiente; e Paleografia; LARQ – Laboratório de Arqueologia Histórica; TRT (Arquivos do Tribunal Regional do Trabalho – História dos Trabalhadores de Pernambuco); LAHOI – Laboratório de História Oral e Imagem; NEC – Núcleo de Estudos Culturais: Instituições, Agentes e Processos; NEDAL – Núcleo de Estudos e Debates sobre a América Latina; NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros; NUDOC – Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais.

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas dispõe de 2 Laboratórios de Informática equipados, no total, com cerca de 60 computadores, conectados à internet, que são utilizados pelos alunos para o desenvolvimento de pesquisas e elaboração de trabalhos acadêmicos. Os alunos contam ainda com acesso livre à internet através de rede sem fio (wireless) em qualquer prédio da UFPE. O acesso à rede pode ser feito também no Núcleo de Tecnologia da Informação, onde são disponibilizados computadores.

O sistema de biblioteca da UFPE é integrado, de sorte que os estudantes da instituição estão aptos a fazer consulta *online* do acervo e solicitar empréstimo de livros em qualquer unidade. O sistema é formado pela Biblioteca Central e por 12 unidades localizadas nos Centros Acadêmicos e Colégio de Aplicação. Juntas, reúnem em sua coleção cerca de 300 mil títulos, com mais de 1 milhão de exemplares. No caso da Biblioteca do CFCH, ela conta com serviço de renovação, reserva, pesquisa *online*, consultas locais, orientação ao uso do acervo, exposição das novas aquisições, acesso ao Portal de Periódicos CAPES, ABNT e BDTD *online*, catalogação na fonte (dissertação e tese), orientação à normatização de trabalhos acadêmicos da UFPE, COMUT via grupo, visitas dirigidas, empréstimo entre bibliotecas e intercâmbio com instituições para permuta de documentos, acesso *Wifi*.

Adicionalmente, cabe referir que o curso pode dispor de um acervo exclusivo, derivado da atuação da Pós-graduação. Neste acervo, pode-se encontrar todas as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação (mais de 600 trabalhos), além de inúmeras coleções de periódicos relevantes para a área, entre os quais se destacam:

- 1) Revista Brasileira História. ISSN 1519-9339;
- 2) Varia Historia – PPGH/UFMG. ISSN 0104-8775;
- 3) Acervo – Revista do Arquivo Nacional. ISSN 0102-700 – X;
- 4) Afro-Ásia – Centro de Estudos Afro-Orientais – FFCH/UFBA. ISSN 0002-0591;
- 5) Estudos Afro-Asiáticos – Universidade Cândido Mendes. ISSN 0101-546 – X;

- 6) História Oral – Revista da Associação Brasileira de História. ISSN 1516-7658;
- 7) Estudos Feministas – IFES/UFRJ. ISSN 0104-026-X;
- 8) Saeculum – Revista de História – UFPB. ISSN 0104-8929;
- 9) História Revista – Revista da Faculdade de História e do PPGH-UFG. ISSN 1414 – 6312;
- 10) Revista de História – Departamento de História da USP. ISSN0034-8309;
- 11) Projeto História – Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História PUC – SP . ISSN 0102-4442;
- 12) História, Ciências, Saúde – Manguinhos. ISSN 0104-5970;
- 13) Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. ISSN 0101-4366;
- 14) Topoi – Revista do PPGHS – UFRJ. ISSN 1518-3319;
- 15) Territórios e Fronteiras – Revista do PPGH – UFMT. ISSN 1519-6089.

XVI - APOIO AO DISCENTE

O apoio discente está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE, e tem como objetivo beneficiar e estimular programas de apoio extra-classe e psicopedagógico ao possibilitar a obtenção de atividades de nivelamento, o aproveitamento de atividades extra-classe e o estímulo da participação em centros acadêmicos e em intercâmbios. Na UFPE há o desenvolvimento de programas de apoio pedagógico e financeiro aos alunos de graduação, tais como:

- Programa de Auxílio Alimentação (restaurante universitário): assegura a refeição a preço subsidiado aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica do Colégio de Aplicação, dos cursos de graduação e pós-graduação.
- Programa de Concessão de Auxílios a Eventos Estudantis: apoia financeiramente a participação de estudantes em eventos estudantis.
- Programa de Bolsa Permanência (Manutenção Acadêmica): atende aos estudantes **não** residentes nas CEUs (Casas de Estudantes Universitários), oriundos de famílias comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- Programa de Apoio Pedagógico: possibilita que os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham acesso ao material didático necessário às aulas práticas. Os estudantes são selecionados a partir do critério de renda familiar per capita e recebem o material exigido naquele período letivo. Para o caso de empréstimo de materiais permanentes, no final do semestre letivo, o

estudante devolverá estes materiais, que deverão ser repassados para outro estudante.

- Auxílio Transporte: tem por objetivo a concessão de Auxílio Transporte Urbano aos estudantes de graduação devidamente matriculados, selecionados prioritariamente conforme critério socioeconômico.
- Bolsa Atleta: a implementação dessa modalidade tem por objetivo estimular os estudantes que tem afinidades com alguma atividade esportiva se aprimorarem, permitindo que se dediquem à prática do esporte, contribuindo para a formação de novos atletas na UFPE.

Há que se registrar, ainda, que a Universidade conta com representação estudantil central, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), e representações por Curso de Graduação, o DA. Para cada uma destas representações há a disponibilização de espaço físico e equipamentos para seu funcionamento. Por fim, projetos e ações que envolvem a educação inclusiva têm recebido destaque na instituição.

XVII - SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O NDE foi aprovado pelo Colegiado do curso em 01 de março de 2013 e é composto pelos seguintes docentes: Maria do Socorro de Abreu e Lima – Doutora, Flávio Weinstein Teixeira - Doutor, Christine Paulette Yves Rufino Dabat - Doutora, Carlos Alberto da Cunha Miranda - Doutor, George Félix Cabral de Souza - Doutor, Virgínia Maria Almoêdo de Assis - Doutora. Todos os membros tem dedicação exclusiva e são professores efetivos da UFPE. Sua atuação tem se caracterizado pela realização de reuniões periódicas, onde são tratadas as questões pertinentes ao PPC, a eventual inserção de novas disciplinas eletivas, análise e mediação da relação entre docentes e discentes, implementação do Projeto Pedagógico, estímulo à adesão do curso aos projetos institucionais, tais como, programa PIBIC, Monitoria, etc.

Como ferramenta de auxílio à auto-avaliação do Curso de História (Bacharelado), temos um sistema de avaliação do docente pelo discente, desenvolvido em cooperação com o Diretório Acadêmico (DA). Na apuração, consideram-se as notas e os comentários tecidos pelos alunos. Vale ressaltar que se garante o anonimato aos alunos no ato de preenchimento do formulário de avaliação. A Coordenação, junto com o NDE, acompanha o resultado da avaliação e dialoga com os professores para ensejar a melhoria do processo de ensino/aprendizagem. Adicionalmente, a coordenação reúne-se periodicamente com os representantes de turma ao longo do semestre de forma a detectar problemas. A partir dessas reuniões, a coordenação entra em contato com os professores responsáveis por disciplinas consideradas mais problemáticas, a fim de tentar resolver as questões mais sensíveis.

No que concerne às avaliações externas, a Coordenação e o NDE desenvolvem um trabalho junto aos estudantes no sentido de conscientizá-los acerca da necessidade de um real compromisso quando da realização do ENADE, uma vez que esse instrumento pode ser uma ferramenta muito útil no sentido de identificar eventuais fragilidades e aspectos que merecem um maior investimento do corpo docente.

O Colegiado do Curso é formado pelo Coordenador, vice-coordenador, representantes indicados pelos Departamentos que alocam professores para o curso e representantes dos alunos, conforme estabelecido no Regimento Geral da UFPE. As reuniões são convocadas quando se faz necessário para deliberar sobre assuntos propostos pelo NDE ou que necessitem de posicionamento coletivo da comunidade acadêmica, ou que, por força do normativo da instituição, exija decisão colegiada.

XVIII - ANEXOS

Ata aprovando as regras de TCC e as regras de aproveitamento de atividades extra-curriculares